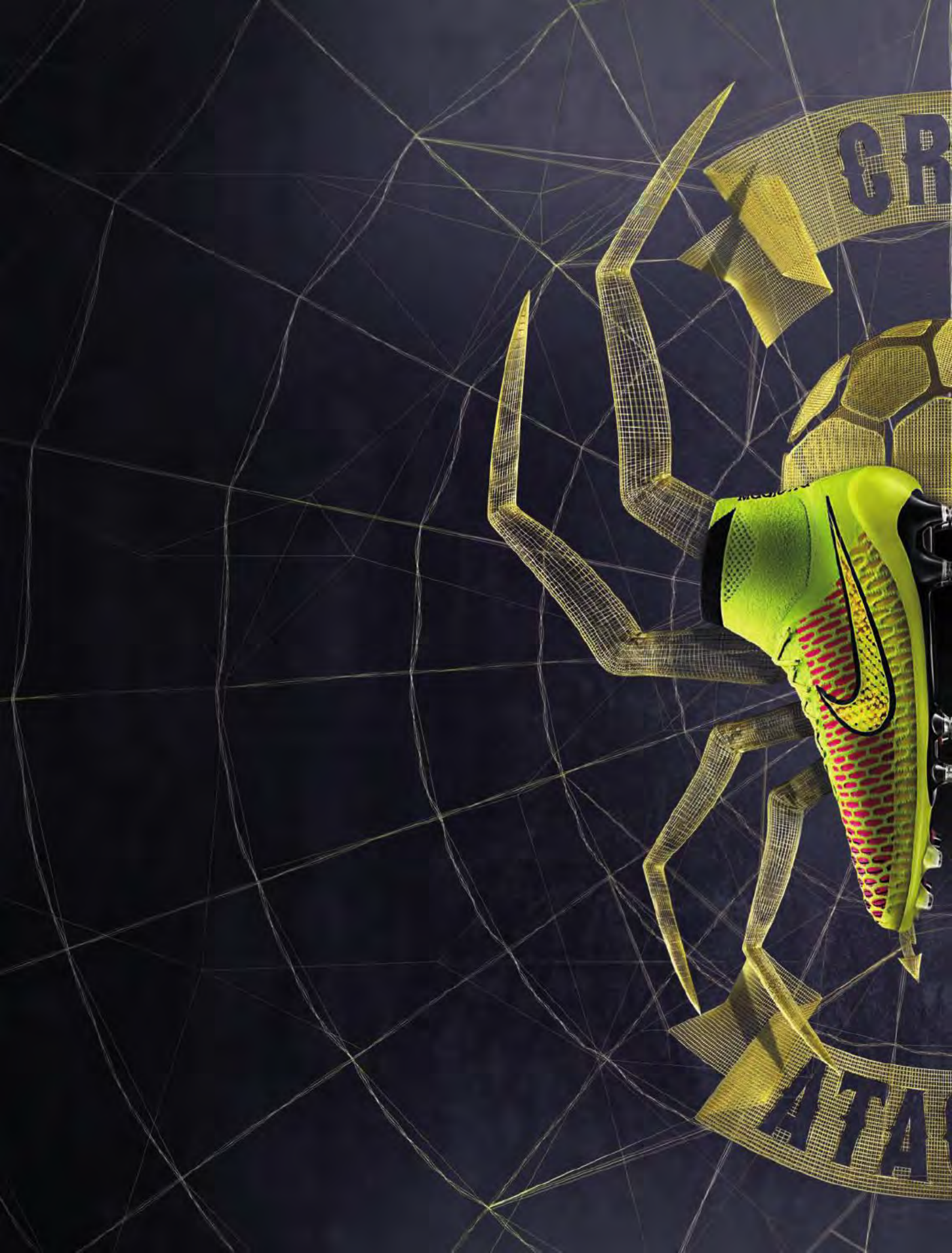
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
ESPECIAL COPA
COMO CHEGAM AS
32 SELEÇÕES
PARA O MUNDIAL
PELÉ
EXCLUSIVO
"Falta um 10 na seleção!"
"Limpei a barra da Xuxa!"
"Dani Alves errou ao comer a banana!"
... e outras exclamações do Rei
QUEM SÃO OS 12 MELHORES BRASILEIROS NA EUROPA
RANKING DE SELEÇÕES
A LUTA DE DIEGO COSTA
Abril
ISSN 977-010417600-0
ED.1391 JUNHO 2014 R$12,00
No GRITO e na bola
CAPITÃO THIAGO SILVA SONHA EM LEVANTAR A TAÇA NO MARACANÃ E EXORCIZAR DE UMA VEZ O SILÊNCIO DE 1950
CBF

MANDAR BEM É ISSO!

Não basta acertar o gol, é preciso fazer bonito. Conheça quatro lances que dão aquela caprichada na partida e, depois, comemore com um delicioso **SUBWAY®**!

ESTICA E PUXA

Na arte de driblar o adversário, reina o elástico. Como num efeito óptico, parece que o jogador vai com a bola para um lado, mas ele inverte o destino em 180°, enganando o adversário. Lindo de ver! O primeiro registro do lance foi em 1975, quando um brasileiro driblou o zagueiro e anotou o gol.

NÍVEL DE DIFICULDADE:

Dizem que o elástico foi inventado por um jogador de origem japonesa radicado no Brasil. Ele fazia a jogada nos treinos e deixava todos de boca aberta!

MANDOU BEM

O ápice do drible é dar mais de um elástico em uma mesma jogada. Um dos lances mais lembrados rolou em 1998, quando um jogador deu três elásticos, um para cada marcador. O gol não aconteceu, mas a torcida ficou animadíssima!

VOADORES

O voleio é um chute no ar em que os pés do jogador alcançam a bola e a orientam em direção angular antes que ela toque o chão. Para realizar o lance, o craque precisa adquirir a incrível capacidade de voar. Feito com maestria, é uma das formas mais eficientes de balançar a rede!

NÍVEL DE DIFICULDADE:

Não se sabe quem inventou essa finalização. Registros apontam que, provavelmente, o voleio foi executado por um brasileiro entre 1910 e 1930.

MANDOU BEM

Um dos gols mais bonitos que já rolaram no estádio do Maracanã foi feito de voleio na segunda metade dos anos 1970. Depois de dar um chapéu, o jogador emendou um voleio, deixando o adversário literalmente de quatro.

CHAPELARIA

Para deixar o adversário desesperado e a arquibancada em êxtase, é só apelar para o chapéu, drible em que a bola passa por cima da cabeça do adversário e o jogador corre pelo lado em busca dela. O ápice da manobra é quando o lance pega o jogador e o goleiro de surpresa, resultando em gol.

NÍVEL DE DIFICULDADE:

Os boleiros de plantão estão por dentro, mas talvez você não saiba que o chapéu também é conhecido como lençol, touca ou sombreiro.

MANDOU BEM

Um dos chapéus mais lembrados da história foi realizado por um inesquecível jogador brasileiro. O craque aplicou uma sequência de acrobacias em quatro adversários, finalizando com um incrível gol de cabeça.

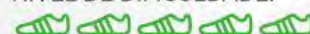
CICLISTAS

A grande acrobacia do futebol é mesmo a bicicleta. Só alguns craques têm o poder de impulsionar o corpo no ar de maneira que as pernas pareçam pedalar uma bicicleta e, ainda, acertar a bola em direção ao gol. Diversos países reivindicam a invenção dessa finalização perfeita, como Brasil, Chile, Itália e Peru.

NÍVEL DE DIFICULDADE:

A bicicleta também aparece em outros esportes, como o sepak takraw – espécie de futevôlei, popular na Ásia.

MANDOU BEM

Nos idos de 1938, um jogador brasileiro paralisou o estádio ao marcar de bicicleta numa partida internacional. O árbitro ficou tão assustado que não sabia se um gol feito dessa forma era válido ou não.

Subway Club™ 15 cm

ESCOLHA DOS CAMPEÕES

Depois de todos esses malabarismos para balançar a rede, é hora de matar a fome e comemorar! A pedida dos grandes craques é mandar um sanduíche leve e delicioso para repor as energias. Acerte na escolha e vá de **Subway Club™**, que oferece uma saborosa combinação de peito de peru fatiado, presunto, rosbife e vegetais num pão macio e, o melhor, com menos de 6 gramas de gordura. Olé!

WWW.SUBWAY.COM.BR /SUBWAYBRASIL @ SUBWAYBRASIL

*Os valores nutricionais dos sanduíches de 6 gramas de gordura ou menos são válidos para 15 cm com o pão 9 grãos, alface, tomate, cebola, pimentão e pepino. Não incluem queijo, a menos que esteja indicado. A adição de outros condimentos, molhos ou adicionais irá alterar os valores nutricionais. Restrições se aplicam. Imagens meramente ilustrativas.

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Trem da História

A turma aqui na redação anda animada com a perspectiva de fazer nesta Copa do Mundo a maior cobertura da história da PLACAR. A gente torce para que Thiago Silva realize o sonho e levante a taça de campeão no dia 13 de julho, no Maracanã, como mostra nossa capa. Mais importante que isso, entretanto, é que o Mundial transcorra virtuoso, que os craques mostrem muita bola em campo, que façam grandes jogos, que torcedores brasileiros e estrangeiros se divirtam no evento esportivo mais legal do planeta. E que as manifestações, sempre desejáveis em um país livre, aconteçam pacíficas — uma demonstração da maturidade da nossa democracia, historicamente tão castigada. Findo o torneio, que sigamos cobrando as autoridades para concluírem as obras inacabadas, o tal legado.

Nossa equipe de jornalistas viajará pelo Brasil para mostrar a você que Copa é essa que faremos. A cobertura será ampla e envolve várias mídias. Temos o Guia da Copa, que já está nas bancas, com absolutamente tudo sobre as 32 seleções, com fichas completas de jogadores e técnicos, mais estádios, árbitros, estatísticas, esquemas táticos, história. Durante o torneio, a cobertura ficará por conta de duas frentes digitais: a primeira, o site PLACAR (www.placar.com.br). O dia a dia das seleções, as notícias sobre o Brasil e seus adversários, os blogs, a numeralha, as imagens espetaculares. A outra frente é uma parceria entre dois títulos consagrados. Você poderá baixar, logo pela manhã e de graça, a edição digital VEJA/PLACAR no seu tablet e/ou iPhone. Nela, poderá rever tudo o que aconteceu no dia anterior, dentro e fora de campo, e ainda se preparar para o dia que começa.

Nas redes sociais, pelos canais da PLACAR no Facebook, no Instagram e no Twitter, você também não perde nada. E, para completar, no dia seguinte a cada jogo do Brasil, uma edição impressa de PLACAR estará nas bancas, com muita análise, reportagens especiais e imagens espetaculares do torneio. Sinta-se convocado a entrar neste time. ☒

O Guia da Copa que está nas bancas: que comece a festa!

©1 GETTY IMAGES **CAPA** *FOTO:* ALEXANDRE BATTIBUGLI *TRATAMENTO DE IMAGEM:* CHINA

Fundada em 1950
VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Armoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)
www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Tiago Afonso, Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cadu Torres, Camila Roder, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Cristina Marto, Daniela Serafim, Cristina Loureiro, Emanuele Coghi, Fábio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia H. Messias, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinicius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvano Narcizo, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1391 (ISSN 0104.1762), ano 45, junho de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

sabe no que
ela reparou
quando vocês
se conheceram?

WWW.PIPPER.COM.BR/LEVEPIPPER

"OLÉÉÉ!"
No duelo de titãs de Madri, Sergio Ramos empata no fim e abre caminho para a 10ª taça de Liga dos Campeões do Real

A VOZ DA GALERA

Richard Salerno Henn
richard-salerno@hotmail.com

Gostaria de parabenizá-los pelo Guia do Brasileirão 2014. Está excelente. Só tem um problema: a tabela de jogos tinha que ser destacável!

Vai ter Copa

Sou jornalista e, talvez pela minha profissão, se torna uma obrigação elogiar a PLACAR pela reportagem "A Copa que você nem imagina". Tão corruptos como parte dos nossos políticos estão sendo nossos profissionais de comunicação. Nessa guerra de interesses esquecemos teorias do jornalismo como o valor-notícia. O que a PLACAR fez teria que fazer parte da comunicação, mas infelizmente raramente podemos ver o jornalismo isento, verdadeiramente fazendo o papel de comunicador social. Algum leigo e não leitor da PLACAR certamente irá dizer que a revista está escondendo os problemas da nossa Copa do Mundo, mas quem de fato acompanha a cobertura da revista sabe que isso é mais um erro gerado pela falta de informação.

Giovane Victória
Pelotas (RS)

Futebol paulista

Vocês poderiam explicar o que está acontecendo com o futebol paulista, em especial os times grandes? Nenhum jogador convocado para a Copa 2014. Nenhum time na Libertadores (devem estar disputando a Liga dos Campeões). O campeão paulista foi o Ituano. A Portuguesa está sendo demolida. Vamos ver se melhora, agora que o futebol paulista ganhou a CBF.

Marcos da Silva Santos
São Francisco (MG)

Tira-teima

Agradeço por terem respondido a minha pergunta na seção Tira-teima. A questão de o Mundial de Clubes só ter sido disputado em 2000 ficou clara com a equipe de peritos em futebol, questão que ninguém tinha respondido até então e que mostrou que PLACAR mergulha no futebol, enquanto as outras mídias nadam na superfície.

Paulo Cesar Martin Bianque
pcbianque@yahoo.com.br

Luciano do Valle

Ao ler a edição de maio, deparei com um erro na seção Mortos Vivos sobre Luciano do Valle. O narrador da emissora que fez o jogo em Uberlândia foi Téo José, não Nivaldo Prieto, que, chocado com a notícia, chorou em rede nacional no Morumbi, em São Paulo.

Diego Suzumura
Londrina (PR)

Obrigado pelo toque, Diego.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

NÚMERO DO MÊS

9 FOTOS

com o ex-jogador Müller já foram enviadas por leitores para a seção Cadeira Cativa, como esta de João Pedro Pexe, de Londrina (PR).

Tuitadas do mês

@nandoclemente @placar Bela matéria de capa "VAI TER COPA" sem oba-oba ou só críticas.

@sobreoquesobra @placar apoiando esse evento que sugou o povo brasileiro tão sofrido.

@silviojunior234 Faleceu Joel Camargo. Grande jogador do Santos e da seleção. Matéria espetacular da revista @placar deste mês com ele.

ERRATA

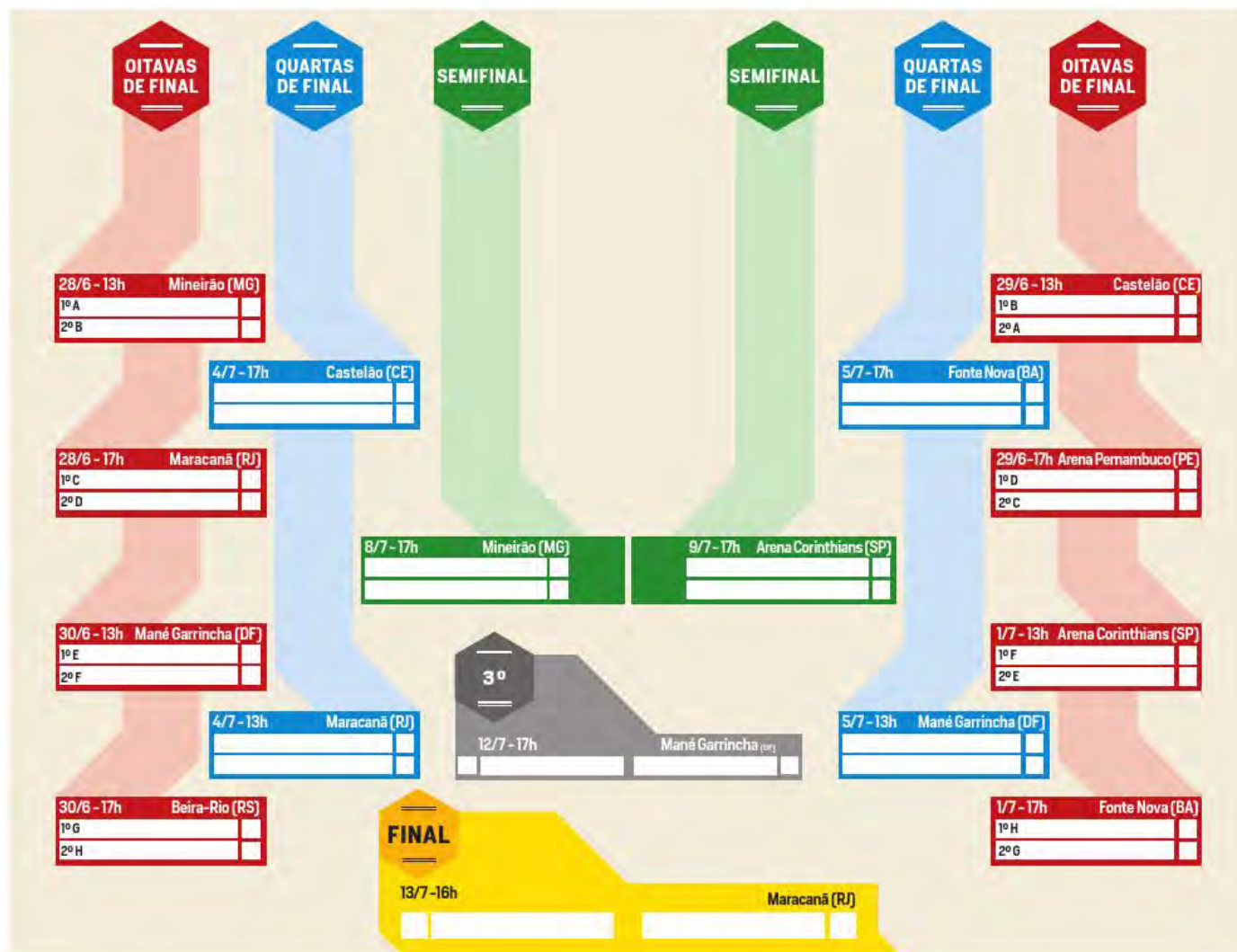
Encarte da Copa

Os cruzamentos a partir das oitavas de final do encarte que acompanha esta edição, concluído antes de o restante da revista ir para a gráfica, estão errados. Os corretos são os publicados abaixo.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

ENCONTRO COM O CAPITÃO

O leitor Guilherme Costa, de Curitiba (PR), encontrou o ídolo Cafu, que levantou a taça do penta em 2002, no aeroporto de Belo Horizonte, de onde voltava do jogo Brasil x Uruguai, na semifinal da Copa das Confederações. "Quis tirar uma foto e ele pediu que eu esperasse, pois ele estava indo ao banheiro. Para minha surpresa ele voltou e me falou: 'E aí, ainda quer a foto?'" Tem uma foto com um ídolo e uma boa história? Mande para a redação: placar.abril@atleitor.com.br.

OITAVAS DE FINAL | QUARTAS DE FINAL | SEMIFINAL | SEMIFINAL | QUARTAS DE FINAL | OITAVAS DE FINAL

OITAVAS DE FINAL

- 28/6 - 13h Mineirão (MG): 1º A x 2º B
- 28/6 - 17h Maracanã (RJ): 1º C x 2º D
- 30/6 - 13h Mané Garrincha (DF): 1º E x 2º F
- 30/6 - 17h Beira-Rio (RS): 1º G x 2º H
- 29/6 - 13h Castelão (CE): 1º B x 2º A
- 29/6-17h Arena Pernambuco (PE): 1º D x 2º C
- 1/7 - 13h Arena Corinthians (SP): 1º F x 2º E
- 1/7 - 17h Fonte Nova (BA): 1º H x 2º G

QUARTAS DE FINAL

- 4/7 - 17h Castelão (CE)
- 4/7 - 13h Maracanã (RJ)
- 5/7 - 17h Fonte Nova (BA)
- 5/7 - 13h Mané Garrincha (DF)

SEMIFINAL

- 8/7 - 17h Mineirão (MG)
- 9/7 - 17h Arena Corinthians (SP)

3º

- 12/7 - 17h Mané Garrincha (DF)

FINAL

- 13/7 -16h Maracanã (RJ)

junho 2014

PERSONAGEM DO MÊS

Diego e a magia

O Atlético de Madri tentou recuperar **Diego Costa** para a final da Champions na base da fé, mas acabou castigado

POR ***Sérgio Xavier Filho***

Uma reza, a mesma cueca, o técnico fazendo a substituição sempre no mesmo minuto. O futebol permite e estimula o "pensamento mágico". Dane-se a ciência, a lógica, o bom senso. Tudo é possível para quem acredita que tudo é possível. E o "pensamento mágico" pode valer tanto no gramado surrado da Bahia de todos os santos quanto no palco mais milionário do futebol mundial. Vimos algo assim na decisão da Liga dos Campeões da Europa. O artilheiro, craque e dono do time Diego Costa se machucou na última partida do Campeonato Espanhol. Lesão muscular séria na coxa direita, mais precisamente no bíceps femural. Daquelas que, quando corre tudo às mil maravilhas, saram em 15 dias. Não havia tempo. A final da Champions ocorreria seis dias depois em Lisboa, contra o Real Madrid.

Diego na seleção espanhola: só uma opção

"Pensamento mágico" neles, então. Num ano em que tudo corria às mil maravilhas para Diego e para o Atlético, por que não fazer uma fezinha na magia? Pronto. O atacante, que nasceu em Lagarto (SE) e jogará a Copa pela Espanha, voou para a Sérvia. Lá se submeteu a um tratamento tão polêmico quanto inusitado. O emplastro feito com placenta de égua botaria Diego em campo na final. Recuperação a jato. E assim Diego entrou em campo na final. No primeiro pique, sentiu que a ciência não leva desaforo para casa. O músculo apitou. E Diego saiu de campo com 9 minutos do primeiro tempo. Nove.

Mas estava dando tudo certo para o Atlético. A substituição queimada não faria falta, por certo. O beque uruguaio Godín marcou 1 x 0 em uma saída errada do grande Casillas. O tempo passava. Do banco, já agasalhado, Diego sorria. Mesmo sem ele, o título inédito estava chegando. Já nos acréscimos do segundo tempo, um outro zagueiro deixaria tudo igual. A testada de Sérgio Ramos levava o confronto para a prorrogação.

Substituição aos 9 minutos: aposta deu errado

Aí um Atlético desgastado por ter disputado "as ganhas" duas competições (Espanhol e Champions) com um elenco sem muita reposição sentiria. Após ter gastado as três substituições, o lateral Juanfran arriou. Precisava ser trocado. A tentativa de colocar um Diego Costa machucado (e supostamente

curado com uma poção à base de placenta de égua) cobrava seu preço. Os três gols do Real Madrid nasceriam no lado de Juanfran: 4 x 1 Real e o fim do sonho de Diego Costa e do Atlético.

É evidente que o atacante brasileiro é o mais inocente nessa história. Ele só queria jogar e ajudar. Mais culpados são o treinador Diego Simeone, os dirigentes atleticanos e, sobretudo, os médicos por terem colocado fichas no "pensamento mágico". A ciência venceu, claro. Lesão muscular séria não sara em uma semana. Mas o gesto de Diego Costa é simbólico e, ao mesmo tempo, lindo. Ele arriscou sua participação na Copa do Mundo em favor do clube que o projetou no futebol mundial. Dane-se a lógica, a ciência, o bom senso. Diego vai demorar agora mais tempo para recuperar o músculo, para entrar em forma.

Se no Atlético é referência e se entende perfeitamente com seus companheiros, na seleção espanhola ele não passa de uma ideia interessante. Falta um atacante eficiente no time campeão do mundo. Diego é uma opção e tanto, só que ainda não conseguiu se ajeitar com a equipe. Falta cancha, treino e jogo. A lesão agravada roubará dias preciosos que poderiam servir para o entrosamento. Xavi, Iniesta, Fàbregas não aprenderam ainda a mecânica de jogo com um centroavante forte como Diego. E o atacante brasileiro ainda não pegou o "timing" do tiki-taka que nasceu no Barcelona e se reproduziu na seleção. É preciso treino, muito treino. A ampulheta da Copa despeja areia rapidamente.

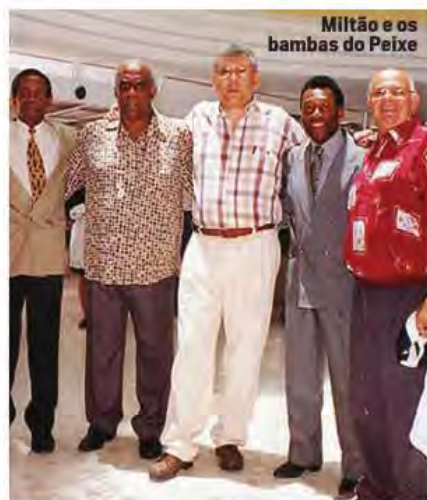
O episódio da placenta consumiu parte desse tempo e o prejuízo pode se refletir na Copa do Mundo. Diego arriscou tudo e perdeu o primeiro round de Lisboa. Conseguirá vencer o segundo, quem sabe na final do Maracanã, em 13 de julho?

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

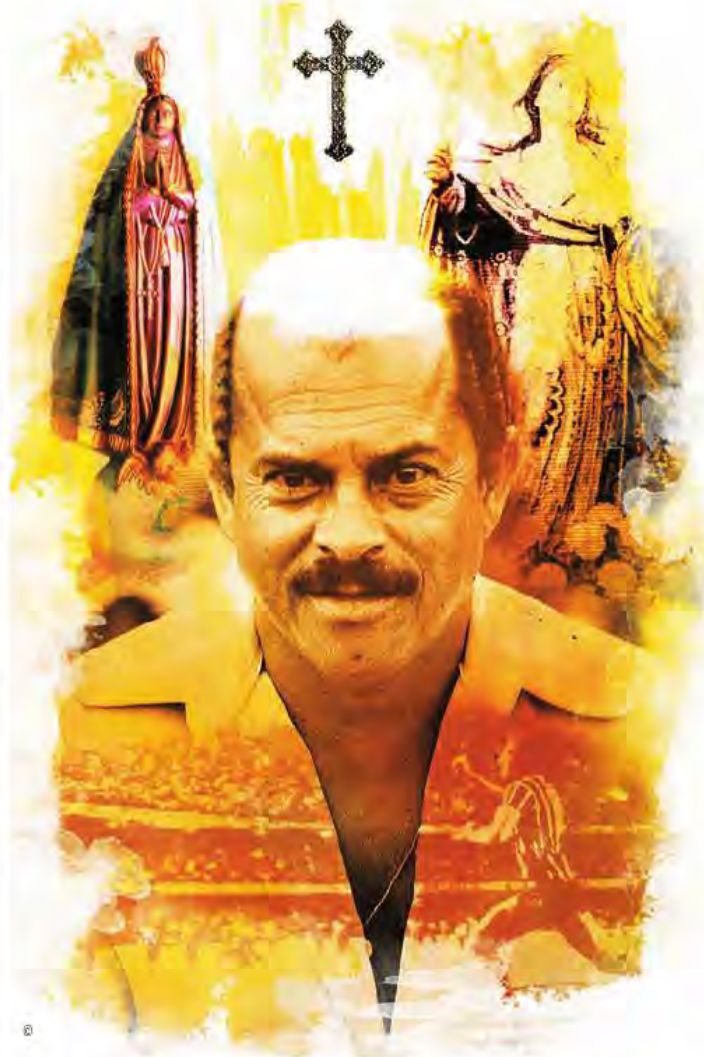
Twitter @MiltonNeves
www.blogmiltonneves.bol.uol.com.br

CAUSOS DO MILTÃO

Miltão e os bambas do Peixe

Time dos sonhos

Pelé e Coutinho já estiveram em "lados opostos". Devido a uma foto em que os então meninos Pelé, Dorval e Coutinho, em 1962, apareciam segurando cada um uma garrafinha de Coca-Cola, os parceiros se estranharam fortemente. É que a tal foto, 30 anos depois, foi utilizada em campanha publicitária do refrigerante, mas estrelada só por Pelé. Deu até ação judicial. Eles se entenderam, mas enquanto durou a pendenga Coutinho se negava até a chegar perto do Rei. Foi assim em 1992, quando eu apresentei a festa dos 30 anos do primeiro título mundial do Santos no Salão de Mármore da Vila. Precisou o aniversariante do dia, o senador Mário Covas, "intimar" Coutinho para que subisse ao palco. Logo, mesmo constrangido, ele concordou e abraçou o Rei! Mas em 1999, na inauguração do Hospital Duprat, hoje São Luiz, não teve jeito e Coutinho negou-se a formar na foto dos atacantes históricos do Santos. Aí, o premiado fui eu! Virei o "Coutinho" ao lado dos "coadjuvantes" Dorval, Mengálvio, Pelé e Pepe.

Residência comprovada

O ex-zagueiro Odvan sempre deu suas caneladas no campo e fora dele. Seu amigo Edmundo lembra um "fato comprovado", acontecido em 1997. Odvan mobiliava seu apartamento, alugado, no Rio. Ele escolheu os móveis e, na hora do carnê das Casas Bahia, a funcionária só pediu três documentos: xerox do RG e do CPF e um atestado de residência. Odvan foi embora e logo tirou cópias dos documentos e levou a "prova" de residência: uma foto colorida em que ele, sorridente, aparecia apontando o prédio de seu apartamento. "Moça, tá vendo aquela janela azul e o vitrô vermelho do 4º andar, no canto direito? É o meu apartamento, viu?"

Seja o que Deus quiser

João Avelino, natural de Diamantina (MG), pode ser considerado o mais folclórico de nossos treinadores. Auxiliar de Oswaldo Brandão no Corinthians, sempre teve suas táticas. E me contou um dia na rádio Jovem Pan que em 1977, na noite anterior ao jogo Timão 1 x 0 Ponte Preta, gol de Basílio, ele foi escalado pelo saudoso treinador gaúcho a dizer para quase todo o elenco, menos para Tobias e cinco titulares, que "você vai fazer o gol do título amanhã". Brandão falou o mesmo para alguns, como Basílio, e João Avelino para os outros seis, para os reservas e para as "dúvidas". Mas o saudoso 71 acreditava mesmo era em Nossa Senhora Aparecida e 11 imagens da santa sempre foram titulares nos vestiários de seus times. No Taquaritinga, enquanto os jogadores tomavam banho, ele virava as santas de costas, "porque ela podia ficar com raiva e jogar contra". Já no Noroeste, na última rodada do Paulistão de 1963, no Pacaembu, com o time tendo bicho gordo para complicar o Verdão, ele reuniu o elenco no vestiário e deu uma fantástica instrução final: "O campo tá cheio, eles são favoritos, mas não têm três bolas no saco e vocês já cagaram, já mijaram, já beijaram o pé da santa e agora subam lá e seja o que Deus quiser". Deus quis que o Palmeiras goleasse por 3 x 0.

TEM UM OUTRO
JEITO DE DESEJAR
BOA SORTE:
PEGADA,
BRASIL!
25 ANOS
PEGADA
PEGADA®
A MARCA DA CONQUISTA
pegada.com.br
calcadospegada

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

FAMINTOS POR COPA

Zumbis, camisinha, vibrador, chapéu de "viquem"... Os produtos bizarros inspirados no torneio

POR ***Felipe Ruiz***

PENSE SE O MAIOR TORNEIO DE FUTEBOL do planeta fosse tomado por zumbis. Foi isso que fizeram o desenhista e ilustrador Tainan Rocha e o roteirista Felipe Castilho no gibi "Imagine Zumbis na Copa". "O clima que esta Copa está causando, as expectativas, o medo de uma segunda 'tragédia' no Maracanã como a de 1950... Tudo isso funcionaria muito bem com os zumbis", diz Felipe. O enredo acontece na final da Copa, na qual o Brasil enfrenta a Espanha, atual campeã mundial. Achou estranho? Pois nem só os zumbis estão aproveitando o clima de Copa. É só virar a página.

IMAGINE ZUMBIS NA COPA
Felipe Castilho (autor) e Tainan Rocha (ilustrador)
Giz Editorial
48 págs. R$ 29,90

VAI TER CÓPULA

Acha que tem muita sacanagem no Mundial? A gente também

POR *Felipe Ruiz*

VIBRADOR BOLINHA
R$ 49,90
Faltou aquela energia durante o jogo? Esta bolinha promete esbanjar vibração fora dele
Onde comprar: no site www.lojadoprazer.com.br

LINGERIE DA SELEÇÃO
R$ 99 (sutiã) e R$ 45 (calcinha)
Dobradinha de sucesso. Não recomendada para quando a seleção não der conta em campo
Onde comprar: pedidos no e-mail csobral@monicamendes.com.br

PAPEL HIGIÊNICO VERDE E AMARELO
R$ 5,89
Se nada der certo — em campo ou fora dele —, você já sabe como resolver
Onde comprar: supermercados

GEL CORPORAL HEXA BRASIL
R$ 12
Que tal besuntar-se com um óleo com cheiro de caipirinha?
Onde comprar: no site www.lojainttt.com.br

VELA PARA MASSAGEM
R$ 26
Queima mais rápido que o Adriano Imperador: cinco minutos para entrar em ação
Onde comprar: no site www.lojainttt.com.br

CHAPÉU VIKING
R$ 7
Sorte no jogo, azar no amor? Saia da fossa vestindo esse chapeuzinho sugestivo, embora os fabricantes tenham cometido um leve erro de português no nome (em vez de viking, grafaram VIQUEM na embalagem)
Onde comprar: Bem Brasil Produtos (11) 2364-4241

MAS SE A COPA BROXAR... (QUATRO COISAS QUE OS "ANTI" JÁ FIZERAM)

QUEIME UM ÁLBUM
A Fifa com certeza vai ficar muito chateada

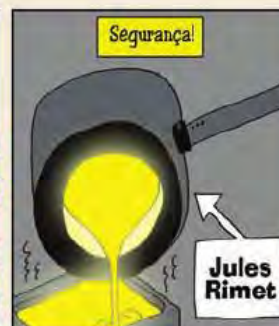
COMPRE UMA CAMISA
Sua revolta vale os 300 reais que a Ellus pede

SACANEIE FIGURINHAS
Pintar os jogadores como ninjas pode ser divertido

CAMPANHA TRANSE NOS JOGOS
Sexo? Só na hora da partida

LENDAS DA BOLA

POR *Milton Trajano*

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 MILTON TRAJANO ©3 DIVULGAÇÃO

CRUZ DE MALTE

Grupo de amigos se inspira em ídolos alternativos do Vasco para produzir cervejas. Nem todas descem bem... POR ***Felipe Ruiz***

PENSE NA SITUAÇÃO: você comprou um kit de produção caseira de cerveja, mas, na hora de tomar, viu que deu tudo errado. O que você faz? Os irmãos vascaínos Moisés e Fernando Azevedo não pensaram duas vezes: criaram rótulos e as batizaram com os nomes de jogadores polêmicos de seu time. "A temperatura dela aumentou inexplicavelmente e passamos o maior trabalho para colocá-la na temperatura adequada para a produção. Quem era o jogador esquentadinho do Vasco? Cazalbé", diz Moisés, em referência ao hoje meia botafoguense Carlos Alberto. Dos primeiros lotes saíram as edições Tenório ("porque beber não machuca"), Valdir Papel ("beba rapidamente") e Bárbio ("um dia a gente acerta"). "Não temos um critério específico para escolher os nomes, mas estamos deixando a fabricação nos dizer. As duas primeiras que fizemos nós erramos em vários processos. Na terceira, tomamos o maior cuidado pra não errar. Qual é o jogador do Vasco que a gente não quer que desande? O Thalles. Então o nome será Thallesmã Beer."

Thallesmã e Valdiram: as polêmicas cervejas dos irmãos

Vai mais uma, aí?

NOSSAS SUGESTÕES VASCAÍNAS E CERVEJEIRAS

CERVEJA NASA
É ruim, mas não tem outra

CERVEJA BETO CACHAÇA
Com alto teor alcoólico

CERVEJA VALDIR
Tem muita espuma e deixa bigode

CERVEJA DINAMITE
Vem choca e explode quando abre

CERVEJA ODVAN
A cerveja cerveja

CACIQUE PENA-VERDE

Guarani contrata pai de santo para resolver má-fase do clube, que já dura 13 anos POR ***Felipe Ruiz***

CAMPEÃO BRASILEIRO EM 1978 e atualmente na série C do Brasileiro, o Guarani contratou Pai Roberto para resolver o "encosto" do clube, rebaixado nove vezes nos últimos 13 anos. Pai de santo que diz falar cinco dialetos africanos, Sebastião Grisoste ("Minha avó já estava meio caduca e começou a me chamar de Roberto. Pegou"), 68 anos, foi chamado pelo presidente Álvaro Negrão para "purificar" o ambiente do clube. Na chegada, encontrou a imagem de um índio abandonada, de cabeça para baixo, em uma sala do clube. Tratou de realocá-la na presidência. "O Guarani, assim como os tupis-guaranis, vive das ervas, da água e do ar. Tinha um ebó [espécie de aura] negativo no clube. Isso é coisa de um membro da antiga diretoria", diz Pai Roberto, que gravou recentemente o CD Pagode do Além. Desenhos do índio, pintados nas duas entradas do estádio Brinco de Ouro, em Campinas, podem inclusive estampar o uniforme do Bugre. "Nossa fase, financeira e no futebol, é complicada. Desde que ele está fazendo o trabalho, não perdemos mais", justifica o presidente do clube campineiro.

Pai Roberto na arquibancada com a estátua do índio; o presidente Negrão e o desenho no piso do Brinco: fé no Bugre

CORAL DOS INFERNOS

QUEM ACREDITA na maldição do centenário pode colocar mais um na lista. O Santa Cruz completou 100 anos em 3 de fevereiro e vive um ano de cão. Eliminado na semifinal da Copa do Nordeste, o tricolor perdeu o tri pernambucano e não conquistou vaga para o Nordestão 2015 — ficou em quarto lugar no Estadual. O Arruda ainda foi palco de uma tragédia em 2 de maio, após o jogo contra o Paraná. Um torcedor do Sport, que acompanhava a torcida paranista, foi morto atingido por um vaso sanitário arremessado da arquibancada. O Santa perdeu cinco mandos de campo. "Essa morte abalou. Para piorar, ainda vamos jogar de portões fechados", diz o atacante Flávio Caça-Rato. E só piora. O Santa empatou os seis primeiros jogos na série B. E o ano mal chegou à metade... — POR ***Leonardo Aquino***

Torcida em guerra e privada arremessada: uma das tragédias do centenário do Santa Cruz

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 GENIVAL PAPARAZZI ©3 JC IMAGENS

Os colombianos estão quase desistindo de promover seu Mundial. Aí, quem poderá organizá-lo em apenas cinco anos? Ora, nós mesmos

A COPA É NOSSA

O BRASIL FAZ A COPA

NOSSA FÓRMULA PARA 86

Confirmada a renúncia da Colômbia, a CBF irá lutar para que a Copa seja aqui. É um sonho possível, como mostram a tabela, as sedes e os estádios que PLACAR propõe desde já

"Vamos gastar pouco"

©1

Na reportagem da PLACAR, arenas em Campo Grande e Aracaju. E Giulite Coutinho, presidente da CBF e grande otimista

EM 1981, PARECIA TÃO FÁCIL...

PLACAR tinha um plano para a Copa de 1986 acontecer aqui, já que a anfitriã escolhida, a Colômbia, havia desistido: era só pintar uns estádios e aumentar a área de imprensa. Bico

Estádios

COMO A GENTE ACHAVA QUE ERA
"Estão quase prontos. Faltam reformas mínimas — como pinturas e melhorar a área de imprensa."

COMO É
Para a Copa, cinco estádios foram completamente reformados, cinco reconstruídos e dois levantados do zero.

Gastos

COMO A GENTE ACHAVA QUE ERA
"Receberíamos centenas de milhões para um gasto que não chegaria à metade."

COMO É
A matriz de responsabilidade da Copa prevê gasto de 28 bilhões de reais. Mas, em troca, devem entrar 35 bilhões de reais

Sedes

COMO A GENTE ACHAVA QUE ERA
"São 12 cidades e 14 estádios. Falta apenas arranjar acomodações para a imprensa."

COMO É
Adivinhamos só o número de sedes. E a Copa vai ter um estádio por cidade — em 1981, botamos dois no Rio e dois em São Paulo

Obras

COMO A GENTE ACHAVA QUE ERA
"O essencial já está pronto: estádios de grande capacidade, sem similares no mundo, e um modernissimo sistema de comunicações. Há uma vasta rede hoteleira e, nas principais capitais, uma boa infraestrutura turística."

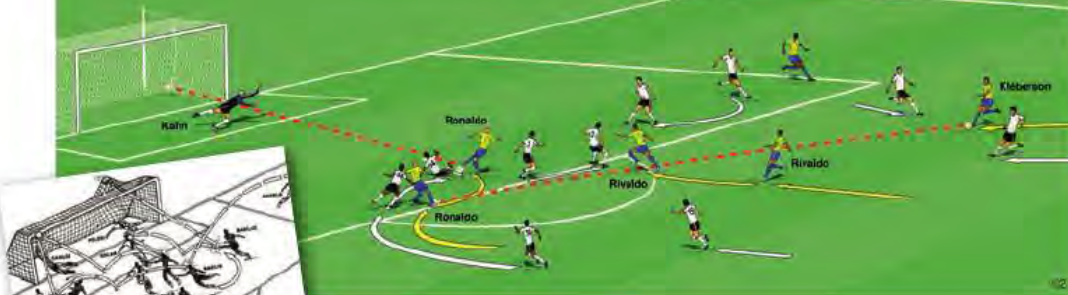
COMO É
Tivemos praticamente que começar do zero. E nossa preocupação maior é justamente a telefonia.

HISTÓRIA EM QUADRÕES

Marco Sousa tinha 10 anos quando começou a desenhar. A inspiração? Os desenhos de Gepp&Maia (no detalhe, o gol corintiano de Basílio em 1977, executado pela dupla), que ilustravam os gols da rodada na PLACAR. "Já devo ter feito umas 200 ilustrações desse jeito", diz o ilustrador, que vende as peças por valores entre 200 e 600 reais. "Assisto ao gol no Youtube e fotografo a tela tipo frame. Depois, olho passo a passo a jogada. Quando não existe o gol em vídeo, eu procuro saber do ex-jogador ou de um repórter como foi." Ele aceita encomendas, como a do primeiro gol de Ronaldo na final de 2002 desta página, no e-mail celebru02@yahoo.com.br.

©2 ©3

POR *Enrique Aznar*

©4

Rabada do Mocotó, caipirinha do Souza, croquete do Jobi, violão do Yamandu, bundão da Sabrina Sato. Copa do Mundo é melhor que tudo isso. Eu sei, tenho várias na mochila. Mas os idiotas, os jacus, os chacrilongos e os débeis mentais insistem em trabalhar contra ela. Que enormes pulgas tomem seus pelos de cabo a rabo. Mostraremos a essa excrescência que a paixão pelo futebol supera qualquer coisa. Copa não é sinônimo de alienação, é simplesmente deixar-se tomar por um troço chamado alegria. Vamos, meu povo, vamos ser felizes com essa gringaiada que vem nos visitar. O melhor lugar do mundo é aqui. E agora.

©1 REPRODUÇÃO/PLACAR ©2 REPRODUÇÃO/MARCO SOUSA ©3 GEPP & MAIA ©4 MILTON TRAJANO

Patriota, mas sem deixar de cornetar a seleção, Pelé sonha com o título que o Brasil deixou escapar em 1950 — e que mudou para sempre o seu destino

A Copa do Rei

O celular toca. "Deus te abençoe, meu filho. Tudo bem?" Do outro lado da linha está Joshua Arantes do Nascimento, 17, o caçula do Rei. Ele mora com a tia Maria Lúcia, integra as categorias de base do Santos e tenta prolongar a dinastia da família no futebol. Ao pedir permissão para ir a uma festa em São Paulo, onde Pelé acabara de chegar do México, ouve a bronca do pai. "Mas você não tem treino amanhã de manhã, rapaz? Com Pelé não tinha disso. Pelé se cuidava", discursa o pai, Edson Arantes do Nascimento, como uma lição de moral, antes de desligar o telefone.

Apesar de Joshua, do primogênito Edinho, do irmão Zoca e do pai Dondinho, Pelé é, de longe, o boleiro mais bem-sucedido do clã Nascimento. Um mês antes de conceder uma brecha em sua extensa agenda de compromissos publicitários em ano de Copa para a entrevista, a CNN noticiava sua morte pela internet. Ele dá risada sobre a gafe da rede de televisão americana, mas demonstra preocupação por não se sentir querido por parte dos brasileiros. "Quero que me reconheçam em vida. O Brasil é um dos poucos países do mundo em que o ídolo só é bom depois que morre."

Aos 73 anos, o Rei manca da perna direita. Ainda ressente-se de uma cirurgia no quadril em 2012. Perdeu massa muscular e tem dificuldade para caminhar. A ampla cobertura nos Jardins, bairro nobre de São Paulo, exibe uma pintura em tamanho real do proprietário diante da porta. Na escrivaninha, uma biografia do ex-goleiro inglês Gordon Banks, famoso por ter interceptado sua mais célebre cabeçada, na Copa de 1970. "Tem tanto gol meu para mostrar, fiz mais de 1000, e não param de passar a defesa dele, pô?" No canto da sala, dois violões. "Nasci para tocar e cantar, não para jogar futebol." Além da música, ele aproveita os raros momentos de folga para assistir novelas em seu sítio. "Também gosto de pescar. De vez em quando aparece um bichinho pra caçar, coelho, lagarto..."

Partindo para sua 11ª Copa longe dos gramados, o tricampeão mundial faz figa para espantar o fantasma do Maracanazo, que, de algum modo, ajudou a brotar a lenda chamada Pelé. "Quando eu vi o Dondinho chorando em 50, falei pra ele: 'Não fica triste, pai. Eu vou ganhar uma Copa para o senhor'." À PLACAR, ele alfineta o time de Felipão, fala sobre racismo e revela por que uma grande paixão quase o impediu de se tornar o Rei do futebol.

POR Breiller Pires
FOTO Rogério Pallata

P: Em 1950, quando prometeu ganhar uma Copa para o seu pai, você imaginava que pudesse se tornar o maior jogador da história?

R: *Que nada. Quando cheguei ao Santos, eu estava numa dúvida cruel. Queria voltar para Bauru, de tanta saudade.*

Da família?

Saudade mesmo era da Neusinha, a japonesa, minha primeira namorada. Os caras me davam os parabéns por ter fechado com o Santos e eu só queria ir embora. Já pensou a besteira que ia fazer se voltasse por causa dela?

Vocês dois ainda mantêm contato?

Ela é amiga da família. Outro dia minha irmã a encontrou em Bauru. Tá viúva, mas hoje eu namoro. Por coincidência, uma japonesa [a empresária Márcia Aoki]. Pra você ver como é o destino. A primeira namorada era japonesa e a última, também.

Aposta no Brasil nesta Copa?

A seleção não tem camisa 10. Em 1970, tínhamos quatro só no time titular. Diziam que Gerson, Rivellino, Tostão e Pelé não podiam jogar juntos. Papo furado. Formamos a melhor seleção de todos os tempos e o Brasil foi tricampeão. Hoje a defesa está bem, mas falta dar um jeito no ataque. O Hulk tem força, é um Dadá Maravilha. O Fred, misericórdia... Mesmo assim, o Brasil é um dos favoritos.

Neymar é quem pode fazer a diferença na equipe de Felipão?

Ele não é o responsável por ganhar a Copa. É um peso muito grande. Em 58, eu também era jovem, uma promessa, mas o time tinha Didi, Vavá, Gilmar... Não podemos culpar o Neymar se o Brasil não for campeão.

Como você pretende acompanhar o Mundial?

Quero assistir a todos os jogos do Brasil, mas não sei se vou conseguir por causa dos meus compromissos de publicidade. Não gostaria de ver a final sem o Brasil, mas, por obrigação contratual, eu estarei no Maracanã.

Depois que parou de jogar, qual foi a Copa que mais o emocionou?

A de 94, nos Estados Unidos. Por tudo que minha passagem pelo Cosmos significou e por ter visto, como comentarista, o Brasil ser campeão.

Você comentou a Copa pela Rede Globo. Houve algum atrito com o Galvão Bueno nos bastidores?

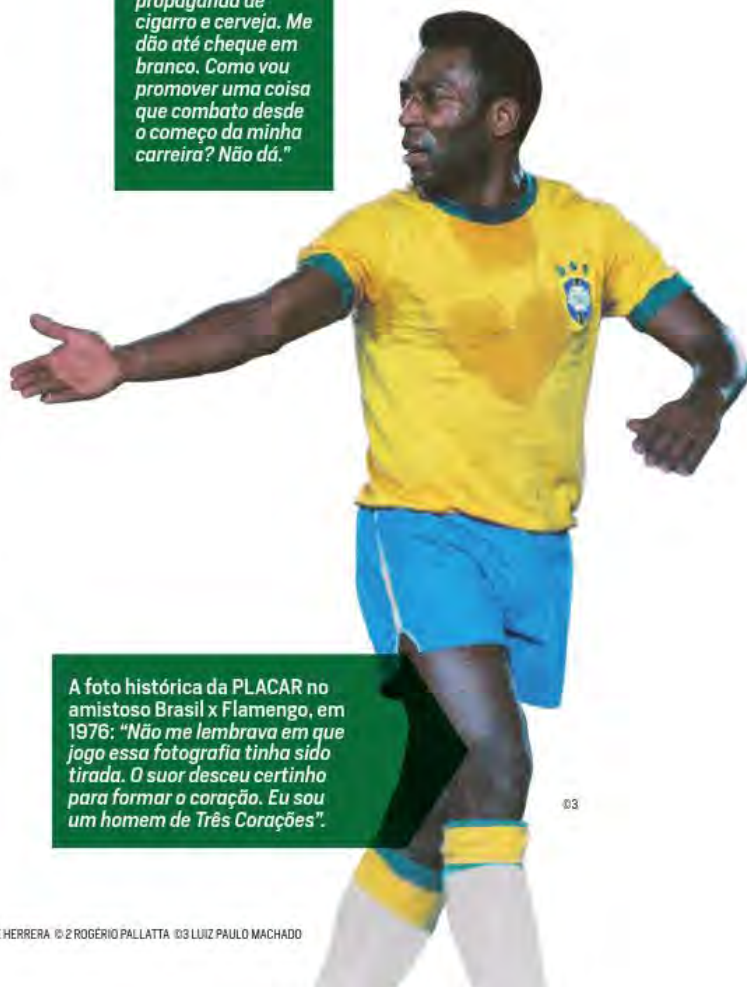
Imagina só, numa Copa do Mundo, Arnaldo César Coelho, Galvão Bueno e eu. Com quem os repórteres queriam falar? Quem as pessoas queriam ouvir?

©1

"Essa foi a primeira vez que eu vesti a camisa do Santos, em 1956, aos 15 anos. Olha minha cara de tristeza... Eu pensava: 'Caramba, será mesmo que eu vou ficar aqui?' Estava com saudade da Neusinha."

©2

"Todo mês recebo propostas pra fazer propaganda de cigarro e cerveja. Me dão até cheque em branco. Como vou promover uma coisa que combato desde o começo da minha carreira? Não dá."

©3

A foto histórica da PLACAR no amistoso Brasil x Flamengo, em 1976: *"Não me lembrava em que jogo essa fotografia tinha sido tirada. O suor desceu certinho para formar o coração. Eu sou um homem de Três Corações".*

©1 JOSÉ HERRERA ©2 ROGÉRIO PALLATTA ©3 LUIZ PAULO MACHADO

Redescubra sua liberdade.
BBN BRASIL | ITAPUÃ
made in Brazil
itapuã original
Desde 1956
iTAPUÃ
A sandália masculina do Brasil

E o Galvão ficava bravo: "Pô, o Pelé não para de falar!" Até hoje eu tiro sarro dele.

As manifestações podem interferir na realização da Copa no Brasil?
Se Deus quiser, vai ter Copa, sim. Não podemos perder a oportunidade. É triste ver os brasileiros tentando impedir isso. O futebol só enaltece o Brasil. Na Copa das Confederações, vaiaram os jogadores. É uma pena que tenham roubado na construção dos estádios, que os políticos tenham metido a mão, mas o que os jogadores têm a ver com isso? Nossa cultura é insegura, injusta, só vê o lado ruim. Um acidente já faz as pessoas acreditarem que deu tudo errado.

Você se refere ao acidente que matou um operário no Itaquerão?
A morte do menino, coitado, que aconteceu no estádio do Corinthians, foi um acidente, uma fatalidade. Nesse caso aí, nem os políticos têm culpa. No trânsito, morrem de três a cinco pessoas por dia e ninguém fala disso.

Contra a Itália, na Copa de 1970: ***"Pelé subia pra caramba, hein? Não fosse o quadril, eu ainda bateria uma bola. Quase não tenho cabelo branco. Uso um shampoo que tonifica os fios".***

Algumas de suas declarações recentes sobre a Copa do Mundo não repercutiram bem...
Infelizmente, as pessoas não dão valor aos nossos ídolos. Falam muito do Pelé, mas se esquecem do Edson. Você pode fazer o que for, mas sempre vão comentar as coisas negativas. Fora do Brasil, eu sou reconhecido e respeitado, tenho portas abertas no mundo inteiro. Quero que me elogiem enquanto eu estiver vivo. Quando morrer não adianta dizer que eu era bonzinho e maravilhoso. As pessoas acham que eu não devo opinar. Mas não vou mudar. Tenho coragem de dizer o que meu coração manda.

Se sente incomodado quando as críticas são direcionadas ao lado pessoal?
Eu tive alguns problemas na vida particular, mas passou. Eu estou acostumado com isso. Não me machuca.

Com o dirigente Paulo Machado de Carvalho, na Copa de 58: ***"E se isso acontece hoje em dia? Eu sairia pelado na internet e na TV. Até o Robert Kennedy [ex-senador dos Estados Unidos] já me encontrou todo ensaboado no vestiário."***

"EU CONSEGUI DE VOLTA O FILME E AS FOTOS SENSUAIS DA XUXA NA PLAYBOY. ENTREGUEI TUDO AO SEU MENEGHEL. LIMPEI A BARRA DELA."

Pelé e Xuxa: o namoro durou seis anos. Em 1982, a Rainha dos Baixinhos fez um ensaio nu para a PLAYBOY

©1 JOSÉ HERRERA ©2 LEMYR MARTINS ©3 RICARDO BELIEL

Sua fábrica japonesa no Brasil.

GIRAMOS O MUNDO COM QUALIDADE.

Faça revisão em seu veículo regularmente.

PARA VOCÊ GIRAR SEU MUNDO COM DESEMPENHO.

Dunlop é a marca que inventou o pneu, em 1888. Desde então, o mundo gira diferente. Gira com mais qualidade nas ruas e estradas, com um design inovador. Gira com a performance que traz segurança na pista e durabilidade no rodar. Com um pneu para cada tipo de veículo e tecnologia consagrada mundialmente, a Dunlop agora tem fábrica no Brasil. A marca que já girou o mundo inteiro, agora vai girar o seu.

WWW.DUNLOPPNEUS.COM.BR

Como é o relacionamento com seus dois netos por parte de Sandra Regina [filha que morreu em 2006 e só foi reconhecida por Pelé na Justiça, aos 32 anos, após exame de DNA]?
Meu irmão rodou o país inteiro com eles para experiências em clubes e parece que não deu certo. Eles também fizeram teste na minha escolinha, mas não passaram. Fazer com que eles se tornem jogadores não depende de mim. Não posso exigir que ponham o Joshua no time principal do Santos. Ele precisa fazer por merecer.

No ano passado, o Maradona disse que você recusou um pedido de ajuda do Garrincha...
Isso não é verdade. O Maradona não precisa disso para aparecer, ao contrário de outros jogadores, como o Paulo Cézar Caju, que, pra se fazer importante, acaba falando qualquer coisa. Mais do que eu ajudei o Garrincha? Quando ajudo uma pessoa, não preciso sair falando. Eu ajudei o Garrincha, assim como o Paulo Cézar Caju. E muito! Banquei um monte de coisas pra eles.

Garrincha foi seu melhor parceiro em campo?
A seleção nunca perdeu com Pelé e Garrincha. Ele era nosso desafogo. Mas eu tinha dificuldades com ele. Dava a bola nele e sabia que ia driblar para a linha de fundo. Eu corria que nem um louco pra área, chegava na marca do pênalti e ele driblava pra trás de novo. Eu gritava: "Porra, seu filho da p..., desgraçado! Tá querendo me f..., Mané?"

O que você levou do tempo em que serviu o exército?
Tive uma passagem maravilhosa pelo exército. Um dos diretores do Santos [Osman Ribeiro] era general. A gente tinha amizade no clube. Quando chegava ao quartel, eu ia entrando na sala dele e já ouvia o berro: "Soldado Edson, sentido, meia-volta, volver! Não entre sem pedir licença!" Ele sempre lembrava: "Aqui você não é o Pelé, não. É um soldado".

Qual era sua opinião sobre o regime militar no país?
Eu sempre achei que o melhor caminho era a redemocratização.

Apesar da fama, Pelé cumpriu o serviço militar obrigatório: *"Servir o exército foi uma das melhores coisas que me aconteceram. Aprendi a ter disciplina. Se eu pudesse, alistaria os meus filhos".*

AS CAPAS REAIS
Além de estampar o primeiro número de PLACAR, Pelé também apareceu em outras capas históricas, como em 1985, apoiando as Diretas Já, e em 2010, ao lado de Neymar, na edição de 40 anos da revista

"FIQUEI PARECENDO O COUTINHO COM ESSE BIGODÃO GRISALHO, PÔ! MAS ELE TÁ MAIS GORDINHO DO QUE EU, NÉ?"

Pelé eterno? Em 1971, PLACAR simulou o envelhecimento do Rei: "grisalho aos 50 anos"

©1 JOSÉ HERRERA ©2 JORGE BUTSUEM

Quando me pediram para entrar na campanha das Diretas Já, eu topei rapidinho.

Mas como conseguia manter o apreço de ex-presidentes como os generais Médici e Figueiredo?
Cumprimentar um presidente da República era um gesto pessoal. Isso não significava apoiar a ditadura.

Por que o...
Você é da Editora Abril, né? [interrompe e gargalha em seguida] Já te contaram a história das fotos da Xuxa?

Não, qual é?
A Xuxa fez umas fotos pra PLAYBOY, *justamente na época em que eu comecei a levar o namoro mais a sério. Além das fotos, ainda tinha o filme... Foi o maior auê. Os caras do Santos me enchiam o saco. Conversei com o pai dela, o Seu Meneghel, que era coronel do exército, e ele pediu pra eu ir atrás daquele material. Um dia liguei na editora e fiz o pedido: "Será que vocês podem devolver as fotos sensuais da minha namorada?" Entreguei tudo que tinha de conteúdo sexy ou pornô nas mãos do Seu Meneghel. Limpei a barra da Xuxa [risos].*

Você também protagonizou cenas picantes no cinema, não?
Foi quando fiz o Pedro Mico [1985]. Tinha uma cena de sexo no script. Não foi mole, não, rapaz [sorri, acanhado]. O Ipojuca [Pontes] dirigiu o filme. E a Tereza Rachel, que contracenava comigo, era esposa dele. Na hora da filmagem, como eu nunca tinha feito cena de sexo, fiquei inibido. E ele xingava: "Corta! Porra, Pelé, ela é sua mulher! Tem que pegar de jeito". Mandando eu pegar a mulher dele! Com muito custo, a cena saiu. Eu não fui um bom ator. Eu sou um bom ator. Atuei com Stallone e Michael Caine.

E em filme pornô, você não atuou?
Nunca me fizeram proposta.

Embora apanhasse muito, Pelé também era um jogador maldoso?
Eu não era maldoso. Nunca fui o primeiro a agredir. Se o cara me dava um pontapé e eu via maldade, me defendia. Lutei caratê na academia do Santos por três anos. Era bom para o futebol, aprender a cair, defesa pessoal... Quando me defendi contra o Uruguai, na Copa de 70, o juiz deu falta do adversário, porque ele me pegou por baixo, no tornozelo. Eu saí e soltei o cotovelo nele.

O que achou da atitude de Daniel Alves, do Barcelona, que comeu a banana atirada por um torcedor racista na Espanha?
O que aconteceu com o Daniel Alves foi um caso isolado. Ele deveria ter deixado passar batido isso aí. Se tivesse ficado quieto, não haveria repercussão. Ele bateria o escanteio e ninguém nem ia ver a banana no gramado. Não tem que ficar falando. Digo por experiência própria. Se fosse falar de racismo no tempo em que o Santos excursionava, pô... A gente teria de comer até jaca, de tanta coisa que jogavam no campo. Nos chamavam de negro, macaco, qualquer coisa, e nunca teve problema nenhum. Ninguém ligava.

Edinho, Pelé e Dondinho: *"O Edinho sempre foi meio metido a marruco. Eu o pegava no colo e pensava: vai ser um atacante. Meu pai era centroavante, Zoca e eu jogamos do meio pra frente. Aí ele virou goleiro! Me fez sofrer um bocado [risos]".*

©1

"Amistoso" do Santos contra a Inter de Milão, em 1963: *"Houve uma briga generalizada depois do jogo na Itália. Deram um soco no Zito e outro no Pepe. Aí eu fui pra cima dos caras".*

Se não fosse o Pelé, você acredita que seria bem recebido em todos os lugares, sem discriminação?
No dia a dia, muitos jornalistas me chamavam de crioulo, negão, aquela coisa normal do futebol. Ninguém me chamava de Edson ou de Pelé. Quando me tornei ministro do Esporte, eles me cumprimentavam assim: "Ô, crioulo... Ops, perdão, Pelé... Quer dizer, ministro". Eu morria de rir. O preconceito acontece, mas não é só com o negro. É com o pobre, o estrangeiro... Os japoneses, por exemplo, tiveram muito problema no Brasil.

Em linhas gerais, você considera o Brasil um país racista?
Racista não, mas preconceituoso.

Por isso você nunca se engajou em movimentos e campanhas de combate ao racismo?
Eu prefiro dar exemplos. Para a família, os amigos e os fãs. Essa é minha luta. Muitos defensores da causa falham na hora de dar exemplo na vida. Entende? ☒

©1 BOB WOLFENSON

Novos Centrum Homem e Centrum Mulher.

A única linha completa de A a Zinco especialmente desenvolvida para homens e mulheres.[1]

Ajuda a manter a energia[2] e a imunidade[3], além de auxiliar na manutenção da saúde muscular dele[4,5] e na saúde da pele, unhas e cabelos dela.[6,7]

Centrum. O único de A a Zinco.[1]

1- IMS. Dezembro 2013. 2- Depeint F, Bruce WR, Shangari N et al. Mitochondrial function and toxicity: Role of the B vitamin family on mitochondrial energy metabolism. Chemico-Biological Interaction 2006; May 1. 3- Field, CJ. Et al. Nutrients and their role in host resistance to infection. .J. Leukoc. Biol 71:16-32; 2002. 4- Mahan, L.K. and Arlin, M. Krause's Food, Nutrition, & Diet Therapy. 8th edition. W.B. Saunders Company: Philadelphia, PA, 1992. 5- Shils ME, Shike M, Ross AC, Caballero B and Cousins RJ, ed. Modern nutrition in health and diseased; Lippincott Williams & Wilkins; Philadelphia, PA, 2006; 10th edition. 6- Boelsma E, Van de Vijver LPL, Goldbohm RA, Klopping-Ketelaars IAA, Hendricks HFJ and Roza L. Human skin condition and its associations with nutrient concentrations in serum diet. Am J Clin Nutr. 2003; 77: 348-55. 7- Hochman L, Scher R, Meyerson M. Brittle nails: response to daily biotin supplementation. Cutis; cutaneous medicine for the practitioner 1993; 51(4):303-5.

O DONO DO TIME

*Capitão da seleção e venerado em Paris, **Thiago Silva** não se dá por satisfeito. Ganhar a Copa e mais uma taça no Maracanã é a obsessão do líder da família Scolari*

POR Breiller Pires, de Paris FOTO Alexandre Battibugli

Thiago Silva levanta o bi da Ligue 1: campeão com duas rodadas de antecipação

A tatuagem no braço esquerdo que enverga as braçadeiras de capitão da seleção brasileira e do Paris Saint-Germain manifesta, salvo o apelo religioso, uma autodefinição decorosa de Thiago Silva: "Não sou dono do mundo, mas sou filho do Dono". Pelo menos no Brasil e na França, o zagueiro é o dono do pedaço em dois times cheios de estrelas e cercados por enormes expectativas.

Respeitado pelos companheiros de clube e seleção, ele não tem feito outra coisa — entre os troféus da Copa da Liga, do bicampeonato francês e da Copa das Confederações que levantou nos últimos 12 meses — além de pensar na possibilidade de comemorar outro título no Maracanã e se tornar o sexto capitão brasileiro a erguer a taça mais cobiçada do mundo. "Nossa Senhora [esfrega as mãos]... Penso na Copa pelo menos uma vez por dia. Ser campeão mundial é o que eu mais sonho em minha vida", diz o defensor do expoente endinheirado da Europa.

SONHANDO ALTO

No portão principal do centro de treinamento do Paris Saint-Germain, o escudo do clube divide espaço com o lema escolhido após ter sido arrematado por um grupo bilionário do Catar em 2011: "Revons Plus Grand" — em livre tradução do francês, "sonhe mais alto". Assim como o sonho de Thiago Silva em torno da Copa, o PSG também quer conquistar o mundo com um time de estrelas. Em julho de 2012, gastou 42 milhões de euros para tirar o zagueiro da Itália. "Quando cheguei ao Milan, eu imaginava que não sairia mais do clube. Até receber a proposta irrecusável da França", afirma o capitão.

MASCARADO E PRECAVIDO
O uso da máscara protetora até o fim da temporada foi um pedido de Luiz Felipe Scolari

Ele mora no mesmo prédio do zagueiro Alex, próximo ao Arco do Triunfo, um dos cartões-portais parisienses. No entanto, ao estilo francês, prefere levar uma vida recatada. Desde sua chegada, só foi ao Museu do Louvre uma vez, quando recebeu a visita de Marcão, ex-companheiro dos tempos de Fluminense. "Nem chegamos a entrar por causa da aglomeração na fila. Não curto confusão." Thiago frequenta alguns restaurantes com a mulher e os dois filhos, mas evita dar a cara nas ruas. "O assédio dos torcedores é grande. Se alguém me reconhece, já era, vira bagunça. E eu sou um cara reservado."

Ao descer de seu Porsche Panamera Turbo na avenida de La Grand Armée, que liga o Arco do Triunfo à rodovia de acesso ao CT do PSG, uma perua com três torcedores para no farol. Um deles abre o vidro e grita: "Thiago Silva, o

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 REUTERS ©3 GETTY IMAGES

NO TOPO DA PIRÂMIDE

*Apesar de zagueiro, ele é um dos jogadores mais bem-pagos do mundo**

"Acho difícil um zagueiro se tornar o jogador mais bem pago do mundo. Os atacantes estão em outro patamar. Mas meu reconhecimento faz com que os clubes valorizem mais os jogadores de defesa [ele foi superado recentemente por David Luiz como o zagueiro mais caro da história]. Eu fico feliz de viver esse momento em um grande clube, com um grande salário, mas isso me traz mais responsabilidades."

Messi	Ibrahimovic	Cristiano Ronaldo	Falcao García	Thiago Silva
54,9	47,9	46,7	46,0	39,4

* EM MILHÕES DE REAIS POR ANO

maior zagueiro do mundo! Allez, Paris!" Ele interrompe as fotos para a PLACAR, acelera e logo desaparece na avenida. A idolatria ao brasileiro em Paris coincide com a fase hegemônica do time, atual bicampeão francês. "Thiago é um monstro. Para mim, o melhor brasileiro que já jogou aqui", diz o torcedor Djibril Clement, 29, a despeito de Ronaldinho Gaúcho e Raí, nome que ele ostenta em sua camisa retrô do PSG.

Nas quartas de final da Liga dos Campeões da Europa diante do Chelsea, no Parc des Princes, Thiago Silva cometeu um pênalti. Apesar disso, teve seu nome gritado por todo o estádio aos 19 minutos do segundo tempo após desarmar o belga Hazard, parar um contra-ataque e sair jogando. Nem Ibrahimovic, o craque do time, deixou o campo tão ovacionado quanto o zagueiro na vitória por 3 x 1. O Paris Saint-Germain acabaria eliminado no jogo de volta, mas, para Thiago, o sonho segue vivo. "Além da proposta financeira, que para mim foi espetacular, eu vim para cá por causa do projeto do clube, que é ganhar a Liga dos Campeões. Enquanto isso não acontecer, o xeque vai continuar investindo alto."

O camisa 2 se refere ao mandatário da equipe, Nasser Al-Khelaifi, com quem mantém estreito relacionamento. "Nós nos falamos diariamente. Ele me

"NÃO SAIO MUITO EM PARIS. O ASSÉDIO DOS TORCEDORES É GRANDE. E EU SOU RESERVADO."

Thiago Silva: entre monumentos históricos e pontos turísticos parisienses, o capitão elege o sossego do lar

ABALOU PARIS
Ídolo da torcida do PSG, Thiago Silva não tem paz na capital francesa. Um minuto na rua já faz os fãs buzinarem e gritarem pelo capitão do time

BRIGA DE GIGANTES
Thiago Silva diz que já se desentendeu com Ibrahimovic no PSG, e o sueco foi "modesto" ao pedir perdão: "Primeira vez que erro em minha vida"

consulta quando vai contratar reforços para saber o que eu penso, se o cara vai ou não se encaixar bem no clube", conta. O último endosso de Thiago Silva foi pelo amigo e parceiro de zaga na seleção, David Luiz, comprado por cerca de 60 milhões de euros em maio. No ano passado, diante do interesse do Barcelona por seu capitão, Al-Khelaifi afirmou que, se o Barcelona pagasse a multa rescisória de Thiago, ele bancaria a de Lionel Messi. "Thiago Silva se encaixa perfeitamente em nosso projeto de expansão. Por isso renovamos seu contrato até 2018. É um jogador que não tem preço", diz o presidente.

Corre a história de que o magnata catari teria prometido pagar 1 milhão de euros a cada jogador caso o clube conquiste a Liga dos Campeões, prontamente rechaçada por Thiago Silva. "Uma notícia dessas causa inveja em muita gente, que diz que o PSG é o time do dinheiro. A premiação é boa, mas não chega a essa quantia." Há dois anos em Paris, o zagueiro só usa o francês para se comunicar com o chefe. No campo, o idioma oficial é o italiano. "A maioria dos jogadores do PSG jogou na Itália." Tal qual Zlatan Ibrahimovic, seu companheiro desde o Milan. "Quando o Ibra fala, prefiro nem responder, porque sei como ele é. Conto de 1 a 10 para não explodir."

A personalidade do sueco rendeu uma desavença com o capitão no início do ano. "Ele errou cinco vezes seguidas no coletivo e eu não falei nada. Mas aí, quando eu errei uma bola, ele me deu bronca. Imagina o esporro do Ibra... Discutimos e o treino acabou. Depois ele veio mais manso no vestiário e disse: 'Pô, Thiago, me desculpe, é a primeira vez que erro em minha vida'. Nunca mais tivemos atrito."

DONO DO GRUPO
Há dois anos em Paris, o zagueiro ainda não domina o francês, mas é uma autoridade no PSG

CAPITA RESPONSA

Há um ano, o foco de Thiago Silva é a Copa do Mundo. Seu rendimento caiu na segunda metade da temporada e ele foi criticado pela imprensa francesa por estar se poupando para a seleção. "Até mesmo por causa de lesões e pela preocupação com o Mundial, Thiago esteve em um nível abaixo do habitual em alguns jogos", diz o técnico do PSG, Laurent Blanc. "Ainda assim, nosso time é muito mais forte com ele em campo."

Líder da seleção, o zagueiro tornou-se rapidamente um dos homens de confiança de Luiz Felipe Scolari. Foi ele quem recebeu o comandante em Paris para o jogo contra o Chelsea. Os dois mantêm contato frequente por telefone. As coordenadas do técnico são cumpridas à risca. "O Felipão sabe como trilhar o caminho do sucesso e nós temos bons motoristas no grupo para seguir o chefe", afirma. Depois de Thiago Silva sofrer uma pancada no rosto, em março, o

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 GETTY IMAGES ©3 DARYAN DORNELLES

"DÁ MUITA SEGURANÇA JOGAR COM O THIAGO. SE TIVER DE ENFRENTÁ-LO NO BRASIL, QUE SEJA NA FINAL."

Cavani, atacante do PSG e da seleção uruguaia, que quer distância do zagueiro na Copa do Mundo

treinador brasileiro recomendou, por precaução, que ele jogasse com a máscara protetora até o fim da temporada. Por conta própria, o capitão ainda estabeleceu uma dieta rigorosa, parou de tomar refrigerante e controlou o vício em chocolate. Tudo para chegar voando à Copa e não dar chance aos concorrentes pelo hexacampeonato.

"Somos a equipe a ser batida na Copa, ainda mais por jogar em casa. Todos vão querer eliminar o Brasil o quanto antes. Teremos de jogar a 120%, 130% da nossa capacidade para sermos campeões", diz Thiago, que deseja ouvir, como na Copa das Confederações, o hino nacional cantado a plenos pulmões a cada jogo da seleção. "Deixa o time mais ligado, mais concentrado. Emociona mesmo. É inexplicável. Só quem está ali, abraçado, sente a força que aquilo dá para jogar futebol. O adversário fica acuado. Tanto que o Vicente Del Bosque disse que a Espanha saiu perdendo de 1 x 0 por causa do hino na final." Energia que não o faz temer nem os franceses, carrascos das Copas de 1986, 1998 e 2006 que ele conhece bem dos últimos anos vividos no país. "São outros jogadores, outro momento. A França é uma grande seleção, mas o passado não me põe medo."

Thiago Silva é um patriota convicto. Em 2013, envolveu-se em polêmica com o inglês Joey Barton ao defender Neymar das acusações de cai-cai. "Não existe país perfeito. Eu não aceito críticas contra o meu país, ainda mais envolvendo o nosso futebol. Com todo respeito à Inglaterra, nós temos muito mais títulos que os ingleses. O Barton deveria ficar calado. Quem é ele pra falar da seleção

"VAMOS A PARIS?"
A dupla de zaga do Brasil será reeditada no PSG. Mas antes tem Copa: "Espero que a gente marque nosso nome na história da seleção"

O FANTASMA DE 2008

Thiago experimentou "Maracanazo" com o vice do Fluminense na Libertadores

"Foi minha maior frustração no futebol. Estávamos confiantes para vencer a LDU, o Maracanã lotado. Eu não me lembro de quase nada depois do jogo. Nem sei se voltei dirigindo pra casa. Caminhei devagarinho para o vestiário e fui um dos últimos jogadores que voltaram para buscar a medalha. Fiquei tão abalado que não consegui chorar nem dar força a ninguém. Dei só um tapa na cabeça do Luiz Alberto, que estava sentado debaixo do chuveiro aos prantos, chorando demais. Aquela cena me marcou. Depois, tomei banho e fiquei uns 20 minutos na escada do Maracanã totalmente vazio, sem reação. Quando perco, eu fico puto, xingo pra caramba. Mas naquele dia não consegui fazer nada. Tenho o sonho de voltar e encerrar a carreira no Fluminense. Quero vestir aquela camisa novamente, jogar a Libertadores e ter um final diferente. Já vivi meu Maracanazo e não gostaria de passar por isso outra vez. Apesar de termos ganhado a Copa das Confederações, é inevitável que lembrem de 1950, ainda mais se a final for contra o Uruguai. Vão falar bastante de Maracanazo, mas eu já estou calejado."

Derrota nos pênaltis para a LDU, do Equador, doeu como um "Maracanazo"

PELA VOLTA TRIUNFAL
Ao lado de Fred, Julio Cesar, David Luiz e companhia, Thiago Silva levou a Copa das Confederações em 2013. A meta agora é conquistar o mundo no Maraca

brasileira?" Outro fato que incomoda o capitão são as manifestações violentas semelhantes às que viu de perto na Copa das Confederações. "Alguns vão protestar por um país melhor, outros vão para fazer algazarra e quebra-quebra. Quando voltei para a França, as pessoas diziam que o Brasil não tem segurança, que os turistas seriam roubados na Copa, que ninguém respeita ninguém. Isso me deixa triste. Se for manifestação pacífica, nós, jogadores, apoiaremos."

Dar exemplos é um desafio que ele atrelou à faixa de capitão da seleção. Quando assistiu Samir, de 19 anos, falhar contra o Bolívar pelo Flamengo, na Libertadores, não hesitou em telefonar para o zagueiro e apoiá-lo publicamente. "Falhas acontecem. Quis dar uma palavra de incentivo. Ele pediu pra eu acompanhar mais os jogos do Flamengo e avisá-lo sobre o que precisa melhorar", conta. Para ele, a camisa amarela continua sendo temida, sobretudo no Velho Continente. "O Cristiano Ronaldo, melhor jogador do mundo, citou o Brasil como grande favorito para o Mundial. Isso mostra que ainda se tem respeito por essa camisa." O uruguaio Cavani, companheiro do defensor no PSG, concorda. E espera não ter de deparar com o Monstro na Copa. "Dá muita segurança jogar ao lado do Thiago. Duro é ter de enfrentá-lo pela seleção. Se nos encontrarmos no Brasil, tomara que seja na final."

Uma Copa do Mundo, apesar de sua dimensão, não parece estremecer as bases de Thiago Silva. Menos de uma década atrás, ele estava internado com tuberculose. Foram seis meses de isolamento, agonia e aprendizado. "Depois da minha doença, me senti mais forte, mais responsável. Até então eu era apenas um moleque que gostava de jogar futebol."

No entanto, perder um Mundial em casa é o assombro que o fará suar sangue para não reviver o purgatório. "A pressão da torcida pode ajudar ou atrapalhar. Nossa equipe é jovem. Tenho consciência de que será muito difícil. Ninguém se lembra dos perdedores. Vamos para o céu ou para o inferno. E do inferno eu estou correndo", diz Thiago, dono de uma apreensão indisfarçável para a Copa que pode pôr o mundo a seus pés e a taça dourada em suas mãos.

MONSTRO PACIFICADOR
Seleção foi recebida com protestos na chegada à Granja Comary. Thiago abraça atos sem violência: "Se for manifestação pacífica, nós, jogadores, apoiaremos"

BRASIL 2014

A COPA DAS COPAS

DE QUE COR É O SUOR E QUAL A RAÇA DA EMOÇÃO?

QUEM AMA O FUTEBOL NÃO TOLERA O PRECONCEITO.

Não importa a cor da pele, não importa a crença. O talento do nosso futebol é feito por todos e para todos os brasileiros. Na Copa das Copas, vamos mostrar ao mundo que a diversidade racial é a nossa força. Dentro e fora do campo. Vamos mostrar que o Brasil é mais forte quando todos têm as mesmas oportunidades de brilhar na vida. Vamos fazer da Copa das Copas um símbolo mundial contra o racismo! Acesse copa2014.gov.br e saiba mais.

CHEFES DE FAMÍLIA

Encabeçada por Thiago Silva, seleção tem vários estilos de liderança: do goleador bonachão ao jovem impetuoso

Seja no PSG, seja na seleção, Thiago Silva não distingue craque ou medalhão antes de aplicar uma bronca ríspida no gramado. Mas, antes de se tornar capitão do Brasil, ainda na era Mano Menezes, ele teve de driblar a timidez para se impor como líder. "Precisei mudar minha postura", diz. "Aprendi a chamar o grupo para conversar, dar uma palavra de motivação ou expor minha opinião ao treinador." Além disso, o zagueiro se sente mais valorizado na seleção, ao contrário de 2010, com Dunga. "Eu sinto falta quando passo um período longo sem me apresentar à seleção. Fico muito à vontade. Temos um ambiente fantástico. Coisa que, algum tempo atrás, eu não via. Na última Copa, não me sentia importante no grupo. Eu era só mais um. Hoje, sou um cara influente." E ele não está sozinho. "Temos outros três ou quatro capitães na seleção."

A EXPERIÊNCIA

THIAGO SILVA

O capitão

Veste a braçadeira e trabalha nos bastidores. É o interlocutor de Felipão. Ao longo da temporada, pediu para outros jogadores se cuidarem para a Copa. Também negocia premiações com a diretoria da CBF.

DAVID LUIZ

O comunicador

Assim como o capitão, costuma fazer a ponte entre comissão técnica e jogadores que atuam na Europa. É um dos mais comunicativos do elenco, elogiado por Felipão por falar bastante em campo.

JULIO CESAR

O experiente

Com duas Copas no currículo, o goleiro de 34 anos é o jogador mais velho da rejuvenescida família Scolari e porta-voz da equipe em momentos delicados. Sabe blindar os garotos das críticas.

HENRIQUE

Homem de confiança

Apareceu na convocação final como uma surpresa, mas tem prestígio com Felipão desde os tempos de Palmeiras por ser um líder natural e atuar como mediador de conflitos.

FRED

O animador

Mais experiente do ataque, o artilheiro da Copa das Confederações tornou-se uma das figuras mais carismáticas do grupo. Mesmo sob pressão, não perde o bom humor.

OS CAÇULAS

NEYMAR

O craque

Idolatrado e já consagrado, tem a maior influência entre os mais novos.

MARCELO

Filho-problema

Embora explosivo, goza de carinho e atenção especial de Felipão.

BERNARD

Alegria nas pernas

O futebol alegre é reflexo de sua personalidade. Não se intimida no grupo.

WILLIAN

Carta na manga

Foi um dos últimos a integrar a equipe. E um dos primeiros a se garantir na Copa.

OSCAR

O introvertido

Tímido, porém observador, assimila bem as instruções táticas da comissão.

KEVINGSTON
FRANQUIAS / MULTIMARCAS WWW.KEVINGSTON.COM
BA / DF / ES / GO / MG / MS / MT / PI / RJ / RS / SC / SP

GOTA POR GOTA

Com apenas 18 dias de preparação, seleção crê em projeto inovador de hidratação para se recuperar mais rapidamente e entrar na Copa em ponto de bala

POR Marcos Sergio Silva, de Londres

A Copa do Mundo é uma espécie de Fórmula 1 do futebol. É lá que as tecnologias são testadas, da camisa à chuteira, da preparação física aos esquemas táticos. O primeiro Mundial teve duas bolas na final, uma mais pesada e outra mais leve. O tempo tratou de unificá-las para o bem do futebol. Chuteiras eram de cano alto, depois de cano baixo e, mais recentemente, duas marcas voltaram a lançar a versão inicial. Entre uma e outra, uma diferença de 300 gramas.

Mas as inovações não correm apenas no material utilizado pelos atletas. Elas estão também no corpo e na dieta a que eles são submetidos. A Hungria de 1954 introduziu o aquecimento. Os europeus deram mais atenção ao preparo físico, a que o Brasil aliou seu desempenho técnico para encantar o mundo entre as décadas de 50 e 70. Essa combinação seria fundamental na conquista do pentacampeonato.

Para esta Copa, a aposta é a hidratação. Uma das patrocinadoras da seleção brasileira, a Gatorade, anunciou um método que afirma já ter dado resultados na Copa das Confederações. A marca de isotônicos elaborou um composto específico para cada atleta convocado desde o último ano para a seleção. A estratégia foi estudar o suor e a urina de todos os convocados para preparar um composto mais próximo de cada metabolismo, com a quantidade exata de nutrientes e do líquido que deve ser ingerida no jogo.

A Gatorade não é patrocinadora da Copa do Mundo e não poderá exibir sua marca durante a competição, cuja fornecedora oficial de isotônicos é a Powerade, do grupo Coca-Cola. Marketing de emboscada? O diretor de marketing da Gatorade Brasil, Thiago Pinto, diz que não. "Nós temos o direito sobre o Super Bowl [jogo que decide a final do campeonato de futebol americano, nos EUA, considerada a maior audiência do ano na TV local], e eles nos respeitam. Então iremos adotar a mesma lógica", afirma o executivo.

A ação em conjunto com a seleção brasileira começou ainda na era Mano Menezes, na partida Brasil x Bósnia, em 2012, na Suíça, e teve continuidade mesmo com a troca no comando. O coordenador-técnico Carlos Alberto Parreira e o médico da seleção, José Luiz Runco, acompanharam a progressão dos testes e afirmam que os jogadores não são obrigados a utilizar os produtos. "Na primeira reunião, levei um susto. Tinha quatro médicos. Perguntei: 'Nós bamos preparar um astronauta? Vamos devagar, porque não dá para falar isso de uma hora para outra para o jogador'", diz Parreira. Os gráficos apresentados pela empresa, nos testes na Universidade de Hertfordshire, no interior da Inglaterra, mostram a evolução de 23 atletas estudados. "Eles não são obrigados a tomar [o preparo]", afirma Parreira. "Mas, mesmo assim, o índice de aceitação foi muito alto", diz o coordenador-técnico da seleção.

A diferença entre os testes dos jogadores é alta. A empresa analisou a ingestão e a perda de sódio, de líquido e de carboidratos por meio de testes de suor e de urina, antes e depois das partidas. Em quase todos os casos, havia mais perda que ingestão de componentes. Corrigir essa diferença era o desafio, e apenas em um caso um atleta terminou a partida ingerindo mais que o suficiente.

"O objetivo era saber qual era o nível de hidrata-

Paulinho, contra o México: preparação permitiu pique no fim da partida

© 1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

ção do jogador antes dos treinos e dos jogos e o índice depois da atividade e descobrimos que se perde principalmente sódio e depois potássio", afirma Orlando Laitanno, professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco e consultor da Gatorade. "Se o desempenho cair, pode estar associado à queda do nível de hidratação. Mas, se deixar ele beber o líquido à vontade, ele nunca vai se recuperar da melhor forma. É preciso treiná-lo a beber de maneira adequada."

Segundo a seleção, o consumo diário de calorias de um jogador de futebol é de até 4 000 kcal, o dobro de um adulto normal. De acordo com o GSSI (sigla em inglês para o Instituto de Ciência do Esporte da Gatorade), a nutrição genérica é insuficiente para os jogadores de futebol. Ou seja, tomar uma garrafinha de isotônico não servirá para equilibrar a hidratação do atleta.

Na Copa das Confederações, o modelo utilizado foi um caldeirão com a base da composição do Gatorade, uma espécie de soro caseiro, acrescida das necessidades de cada atleta — mais sódio e mais carboidrato, por exemplo. Cada um teve uma garrafa particular, distribuída ainda no período de testes, em Goiânia (GO). Com o fim da competição, eles passaram a receber em casa uma maleta com a garrafa para a preparação, uma receita com a quantidade que deveria ser ingerida e um relatório sobre as atividades. O método evoluiu: hoje eles recebem cápsulas com a mistura já executada. Ela é acoplada a uma garrafa de plástico (um squeeze tecnológico) que, ligada a uma bateria recarregável, deixa o conteúdo pronto. Um chip mensura o nível de hidratação dos atletas e passa os dados diretamente para a comissão técnica da seleção, que as acompanha por um tablet.

Na Copa das Confederações, o goleiro Julio Cesar elogiou a experiência em uma coletiva de imprensa. O depoimento foi exibido na apresentação do projeto, na Universidade de Hertfordshire. A empresa afirma que, até então, não havia contrato com o jogador, o que aconteceu posteriormente. Hoje ele é um dos três atletas patrocinados pela empresa — os outros são Daniel Alves e Paulinho. "Essa jornada irá melhorar o desempenho de muitos atletas", diz Thiago Pinto. O volante Paulinho diz já ter sentido a diferença na Copa das Confederações. "No jogo contra o México [na primeira fase, em Fortaleza], consegui dar uma arrancada no fim do jogo. Se você não está bem-preparado, você não consegue", afirma o volante do Tottenham, "cobaia" nos testes na universidade.

Parreira, que teve 45 dias para colocar o time em campo na Copa dos Estados Unidos em 1994, neste ano põe fé na ajuda dos patrocinadores da seleção para que o time se recupere a tempo, mesmo com apenas 18 dias de preparação. "Os jogadores estão sentindo [esse trabalho] no dia a dia. Quem puder manter o rendimento por 90 minutos vai levar vantagem [na Copa do Mundo]. Teremos que ser mágicos para usar bem esses dias. A prioridade vai ser a recuperação dos jogadores", afirma Parreira. A magia, no caso, pode estar na tecnologia.

Os testes na Inglaterra: maior resistência com bebida específica

A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

EQUIPAMENTOS E PREPARAÇÃO MELHORES

Bolas

Na primeira Copa do Mundo, não havia padronização. Tanto que Uruguai e Argentina, adversário na final, usaram bolas diferentes em cada tempo.

Uniformes

Na Copa de 50, eram de algodão e pesavam 450 gramas. Encharcavam de suor ou de chuva. Hoje é usado um tecido leve, a microfibra de poliéster: 145 gramas no uniforme.

Preparação física

Não havia um trabalho específico, que só começou a ser executado nos anos 50. Em 1954, a Hungria (de Puskas) introduziu o aquecimento.

Chuteiras

Eram de cano alto e pesavam quase 1 kg no começo do século 20. Caiu para 500 gramas (1930), 270 (1980), 200 (1990) até chegar nos atuais 150 gramas.

COMO É O TESTE

1 Os jogadores, quando chegam ao treinamento, descartam pela primeira vez a urina. O segundo pote do líquido é recolhido para análise

2 Um adesivo é colocado no corpo do atleta. Depois é retirado e o suor é coletado

3 Com base nos dois testes, é verificada a perda de componentes que cada atleta tem

COMO ERA TOMADO O ISOTÔNICO

Antes da Copa das Confederações
Os jogadores tomavam a garrafinha normal de isotônico.

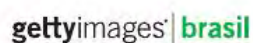
Durante a Copa das Confederações
Uma espécie de soro caseiro comum era preparado e as necessidades de cada jogador (carboidratos, sódio ou líquido) eram juntadas a colheradas.

Na Copa do Mundo
Uma cápsula com um chip é enviada ao jogador já com o preparo executado. O chip manda as informações diretamente para a comissão técnica.

ASSISTA AOS JOGOS DA COPA DE UMA FORMA TOTALMENTE DIFERENTE.
OU COMO O PAULO BONFÁ DIRIA: TOTALMENTE EXCELENTE!

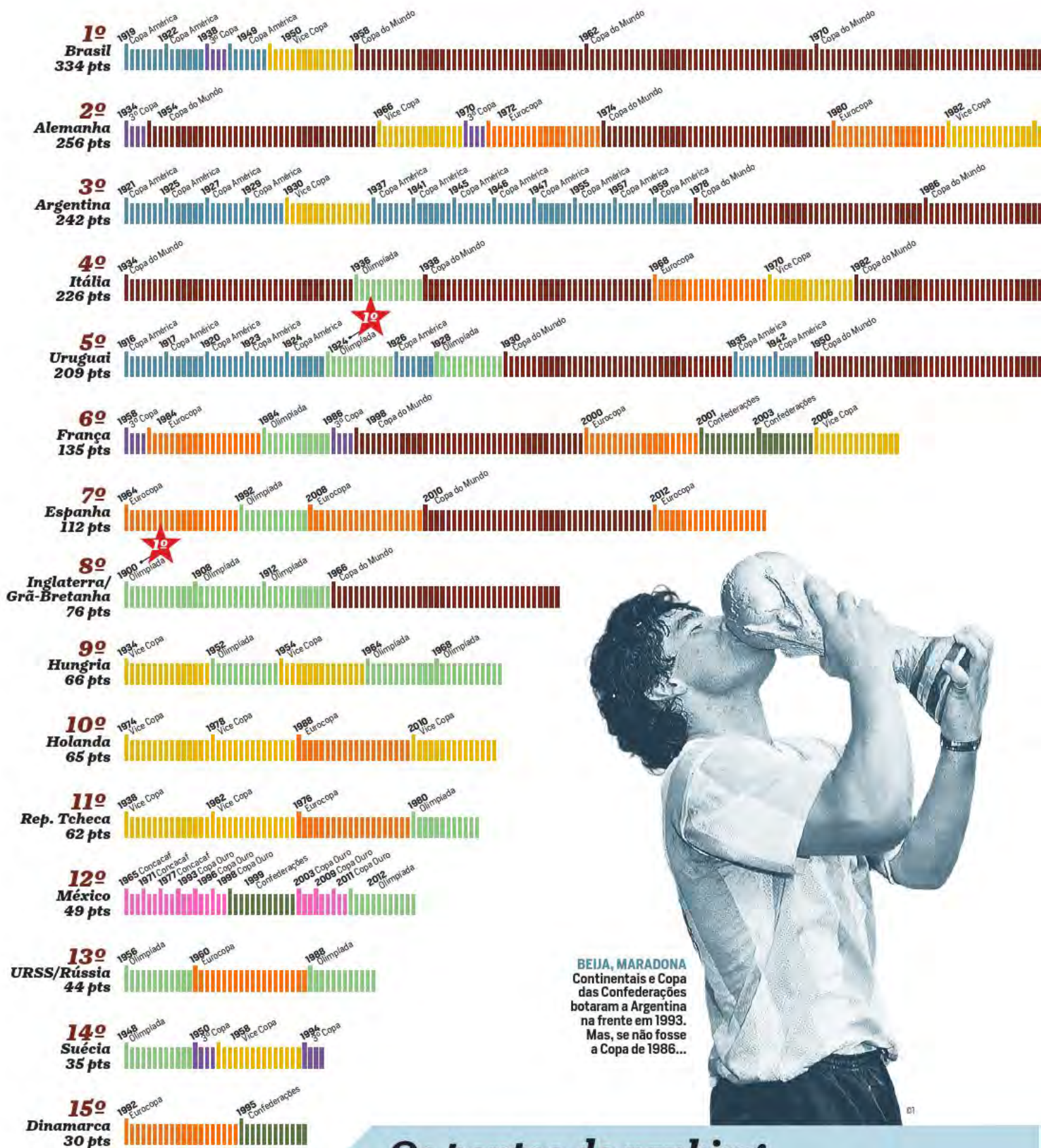
BRASIL
UM PAÍS UM MUNDO

Chegou a hora de conhecer e viver o futebol de um jeito que você nunca viu.

Exposição gratuita!
Mais informações e agenda em brasilumpaisummundo.com.br

PRIMEIRO Ranking Placar DE SELEÇÕES

Em clima de Copa, PLACAR juntou os títulos mundiais, continentais (com pesos diferentes para cada torneio) e olímpicos conquistados por todas as seleções do mundo para tirar a prova: qual é a melhor de todos os tempos? Adivinhe quem ganhou...

POR Marcos Sergio Silva

© MONTAGEM SOBRE FOTO DE LUIS HUMBERTO

BEIJA, MARADONA
Continentais e Copa das Confederações botaram a Argentina na frente em 1993. Mas, se não fosse a Copa de 1986...

©1 SERGIO SADE ©2 PIER GIAVELLI ©3 J. B. SCALCO

CONQUISTADORES DA AMÉRICA
O Brasil já era tetra mundial, mas foi colecionando Copas América que alcançou o topo do ranking (na foto, Luis Fabiano, Adriano e Diego comemoram a conquista de 2004)

E tem mais...

***16º Camarões* 28 pts**
1 Olimpíada (2000) e
4 Copas Africanas das Nações (1984, 88, 2000 e 02)

***17º Egito* 28 pts**
7 Copas Africanas das Nações (1957, 59, 86, 98, 2006, 08 e 10)

***18º Nigéria* 24 pts**
1 Olimpíada (1996) e
3 Copas Africanas das Nações (1980, 94 e 2013)

***19º Grécia* 20 pts**
1 Eurocopa (2004)

***20º Polônia* 20 pts**
1 Olimpíada (1972) e
2 3os lugares em Copas (1974 e 82)

***21º EUA* 19 pts**
1 3º lugar em Copas (1930) e
5 Copas Ouro/Concacaf (1991, 2002, 05, 07 e 13)

***22º Canadá* 18 pts**
1 Olimpíada (1904) e
2 Copas Ouro/Concacaf (1985 e 2000)

***23º Japão* 16 pts**
4 Copas das Nações Asiáticas (1992, 2000, 04 e 11)

***Gana* 16 pts**
4 Copas Africanas das Nações (1963, 65, 78 e 82)

***25º Paraguai* 14 pts**
2 Copas América (1953 e 79)

***Peru* 14 pts**
2 Copas América (1939 e 75)

***27º Iugoslávia/Sérvia* 12 pts**
1 Olimpíada (1960)

***Alemanha Oriental* 12 pts**
1 Olimpíada (1976)

***Bélgica* 12 pts**
1 Olimpíada (1920)

***30º Irã* 12 pts**
3 Copas das Nações Asiáticas (1968, 72 e 76)

***Arábia Saudita* 12 pts**
3 Copas das Nações Asiáticas (1984, 88 e 96)

***32º Costa Rica* 9 pts**
3 Copas Ouro/Concacaf (1963, 69 e 89)

***33º Coreia do Sul* 8 pts**
2 Copas das Nações Asiáticas (1956 e 60)

***Congo (ex-Zaire)* 8 pts**
2 Copas Africanas das Nações (1968 e 74)

***35º Bolívia* 7 pts**
1 Copa América (1963)

***Colômbia* 7 pts**
1 Copa América (2001)

***37º Áustria* 4 pts**
1 3º lugar em Copas (1954)

***Chile* 4 pts**
1 3º lugar em Copas (1962)

***Portugal* 4 pts**
1 3º lugar em Copas (1966)

***Croácia* 4 pts**
1 3º lugar em Copas (1998)

***Turquia* 4 pts**
1 3º lugar em Copas (2002)

***42º Iraque* 4 pts**
1 Copa das Nações Asiáticas (2007)

***Israel* 4 pts**
1 Copa das Nações Asiáticas (1964)

***Kuwait* 4 pts**
1 Copa das Nações Asiáticas (1980)

***Argélia* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1990)

***Congo Brazzaville* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1972)

***Etiópia* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1962)

***Costa do Marfim* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1992)

***Marrocos* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1976)

***África do Sul* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1996)

***Sudão* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (1970)

***Tunísia* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (2004)

***Zâmbia* 4 pts**
1 Copa Africana das Nações (2012)

***54º Austrália* 4 pts**
4 Copas da Oceania (1980, 96, 2000 e 04)

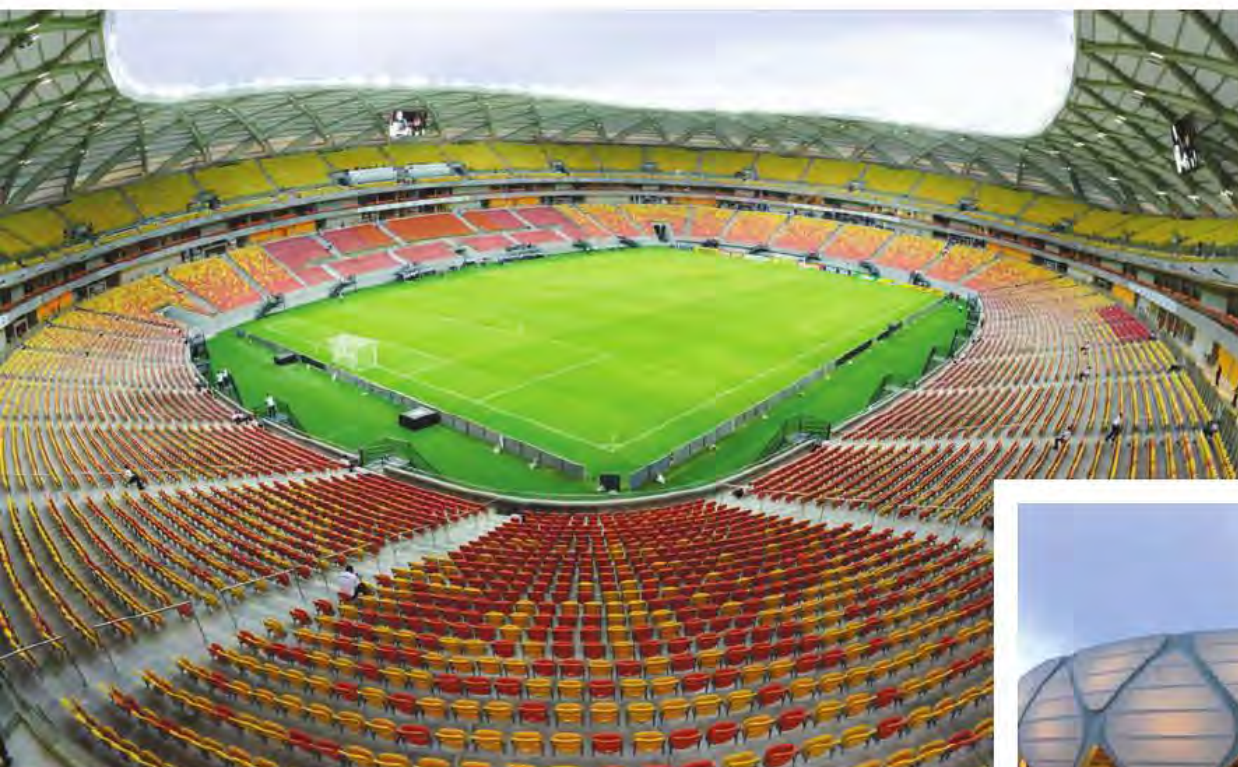
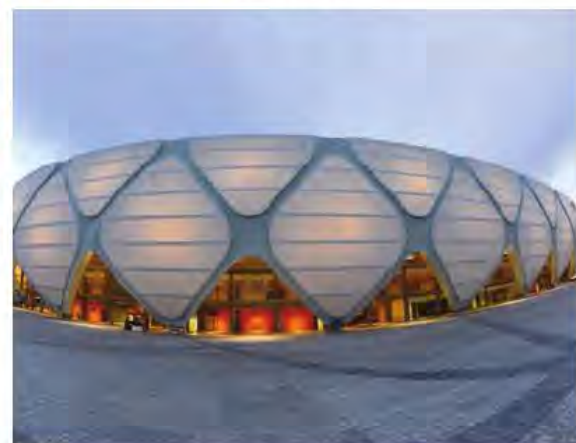
***Nova Zelândia* 4 pts**
4 Copas da Oceania (1973, 98, 2002 e 08)

***56º Guatemala* 3 pts**
1 Copa Ouro/Concacaf (1967)

***Haiti* 3 pts**
1 Copa Ouro/Concacaf (1973)

***Honduras* 3 pts**
1 Copa Ouro/Concacaf (1981)

***59º Taiti* 1 pt**
1 Copa da Oceania (2012)

HERANÇA ALEMÃ
Como técnico e jogador, Beckenbauer colocou a Alemanha no topo do ranking, em 1990, desbancando 66 anos de domínio uruguaio

BELEZA QUE CUSTA CARO
A modernidade da Arena Amazônia impressiona os turistas. Mas, sem clubes que justifiquem o estádio, como vai ficar depois da Copa?

O DUMBO DA FLORESTA

A nova arena de Manaus está 100% para a Copa. Mas e depois?

POR Gabriel Pillar Grossi, de Manaus

FOTOS Alexandre Battibugli

Quando o Brasil definiu que teria 12 cidades-sede para a Copa do Mundo (contrariando a própria Fifa, que previa a realização do Mundial em oito estádios), logo surgiram críticas em relação à escolha de Brasília, Cuiabá, Natal e Manaus como palcos dos jogos. Afinal, os clubes locais não disputam a série A do Brasileiro desde 1986. Dinheiro jogado fora na construção de elefantes brancos foi uma das expressões mais comuns usadas desde então.

Basta chegar à capital do Amazonas e pegar um táxi no aeroporto para perceber que essa sensação continua muito presente, mesmo entre os que só veem com bons olhos a realização da Copa. "É o Dumbo da floresta", brincam os habitantes locais em relação à nova Arena Amazônia, inaugurada no início do ano e que vai receber quatro jogos da maior competição mundial de futebol, entre eles o esperadíssimo duelo Inglaterra x Itália, pelo grupo D, no sábado (14 de junho), e o não menos interessante Estados Unidos x Portugal, pelo grupo G, no domingo (22).

PLACAR acompanhou o quinto evento-teste do estádio: a partida em que o Nacional perdeu por 3 x 0 para o Corinthians e se despediu da Copa do Brasil, no último dia 30 de abril. Por estar localizada numa das principais avenidas de Manaus (a pouco mais de 5 quilômetros do centro histórico e da margem do Rio Negro e no local onde já havia um estádio, o Vivaldão, um dos cinco demolidos para que fossem erguidos os palcos do Mundial), a Arena Amazônia tem acesso muito fácil, de carro, táxi, ônibus ou mesmo a pé. Naquela noite, houve apenas um problema: às 21h, quando o jogo

começou, perto de 3000 pessoas ainda estavam do lado de fora, porque os controles da polícia e o "funil" até as catracas as impediam de entrar.

A situação só se resolveu com 25 ou 30 minutos de jogo, mas os torcedores estavam tão felizes de ver o Timão em campo que poucas pessoas reclamaram. O mais curioso é que o acesso é provavelmente o ponto alto da Arena Amazônia. Há duas entradas menores pelas laterais e, na avenida principal, duas rampas levam até uma grande área aberta, como uma praça, que ajuda a evitar as aglomerações tanto na entrada como na saída do jogo — e permite que a torcida amazonense não apenas aprecie a bela cobertura que imita um cesto indígena como faça fotos, muitas fotos, para postar nas redes sociais.

Essa é a contradição do estádio. Quando Vasco, Corinthians e Santos estiveram ali, em partidas válidas pela Copa do Brasil, as arquibancadas ficaram cheias, com muitas famílias e muitas crianças — todos adorando a possibilidade de ver estrelas do futebol de perto. O mesmo vai acontecer durante a Copa do Mundo, quando os 39118 lugares colocados à venda pela Fifa para cada jogo certamente estarão todos tomados (os outros dois confrontos marcados para o local são Camarões x Croácia, pelo grupo do Brasil, no dia 18 de junho, e Honduras x Suíça, no dia 25 de junho). Principalmente para os estrangeiros, a possibilidade de acompanhar os jogos "no meio da selva" é, sem dúvida, fascinante. Mas e depois?

Desde 1986 o futebol amazonense não participa da primeira divisão do Campeonato Brasileiro (naquele ano, o Nacional terminou em 32º lugar). Hoje, só o Princesa do Solimões disputa a série D do Brasileirão. E a final do campeonato estadual, realizada em maio, teve apenas 4000 ingressos colocados à venda — o local escolhido foi o pequeno estádio do Sesi. Com shows, festas e eventos, a Arena Amazônia pode até se manter ativa. Mas é uma pena que tanto dinheiro tenha sido investido num estádio que dificilmente será utilizado para aquele que deveria ser o seu fim principal: o futebol. ☒

O JOGO DOS ERROS

Os acabamentos são simples e funcionais e a entrada e saída do público é nota 10

Aprovado | Precisa melhorar | Não funcionou | Não disponível

CONFORTO

Os assentos, em vários tons de amarelo e laranja, são bastante confortáveis e com bom espaço entre as fileiras. A visibilidade é boa.

LIMPEZA

A sujeira de obra impera, como em outros estádios. Mas havia muitos funcionários com pano na mão, limpando cadeiras e banheiros.

MOBILIDADE URBANA

É possível chegar de táxi ou ônibus na porta. No fim da partida, é preciso caminhar quatro quadras até encontrar transporte.

ESTACIONAMENTO

No dia do jogo, estava fechado. A promessa é que uma área que ainda estava em obras naquela ocasião seja usada para acomodar 260 carros.

IMPRENSA

A área de imprensa fica fora do estádio, no Sambódromo – local que ainda estava em reformas três semanas antes do início da Copa.

GRAMADO

Mesmo com a umidade de Manaus, parecia seco antes do início do jogo. Também ficou com vários buracos após alguns carrinhos e disputas mais ríspidas.

MOBILIDADE INTERNA

Talvez seja o grande trunfo da nova arena. O acesso do público é feito por duas rampas que levam a uma espécie de praça.

INGRESSO

Para o jogo do Nacional contra o Corinthians, pela Copa do Brasil, os preços das entradas variaram de 30 reais (meia) a 120 reais (na área vip).

ALIMENTAÇÃO

Além dos bares, havia ambulantes com água e refrigerante nas áreas de circulação. Mas só tinha uma opção de salgado à venda.

CALDEIRÃO DE CONCRETO
O Atlético-PR trocou o vermelho e preto pelo cinza. Mas a acústica impressiona, mesmo para os mais acostumados com o barulho das arquibancadas

GOL NOS ACRÉSCIMOS

Com falhas pontuais, Curitiba inaugura seu estádio com jeito de arena europeia

POR Ricardo Gomes
FOTOS Rodolfo Buhrer

Ver a Arena da Baixada de pé é como um gol nos segundos finais de uma partida. Dona do título de "segunda sede com as obras mais atrasadas" — a primeira é a Arena Corinthians, em São Paulo —, Curitiba correu sério risco de ser excluída do Mundial, tamanho o retardo na reconstrução da arena.

Em fevereiro, o governo do Paraná pediu ao BNDES um financiamento no valor de 250 000 reais para concluir a reforma, que, àquela altura, não chegava a 70%. Sem essa cifra, a arena, orçada inicialmente em 184,6 milhões de reais e com custo final de 330 milhões de reais, não teria condições de ficar pronta a tempo de cumprir o cronograma da Fifa. O aporte financeiro tirou o estádio do sufoco. As obras aceleraram, os turnos de trabalho foram redobrados e a arena, enfim, ficou pronta.

Para abrir com pompa o novo estádio do Furacão, um amistoso entre o time da casa e o Corinthians. Pouco mais de 23 000 pessoas se acomodaram na arena, que tinha apenas 30 000 dos 43 000 lugares à disposição. Três setores no nível superior das arquibancadas estavam desocupados por falta de cadeiras (10 000 no total).

Ao chegar ao estádio, o que se vê é uma imponente fachada cinza. Uma amostra da descaracterização pela qual passou a nova arena, aposentando as cores vermelha e preta. As antigas torres vermelhas também foram extirpadas. Por dentro, mais concreto. As cadeiras variam, não necessariamente em ordem lógica, em branco e cinza. Os assentos, apesar de estarem empoeirados na estreia, são confortáveis, e a distância entre um e outro é razoável, permitindo até uma esticadinha nas pernas.

O JOGO DOS ERROS

Pronto? Só depois da Copa. Faltam área de imprensa e lanchonetes decentes

Aprovado | Precisa melhorar | Não funcionou | Não disponível

O destaque da nova arena é sua acústica. O estádio é barulhento, assustador até para ouvidos mais acostumados ao que acontece em uma partida de futebol. Sua arquitetura não permite que o som vaze para fora do estádio. Ou seja, o estrondo das arquibancadas da Baixada reverbera para o campo num potência rara para um estádio brasileiro.

A curta distância entre campo e arquibancada dá à Arena da Baixada ainda mais cara de caldeirão. Sorte do Furacão, que terá seu 12º jogador ali, a metros da linha de fundo.

No seu primeiro evento-teste, a arena apresentou falhas. Operando parcialmente, alguns banheiros sofriam com a falta de água. Já nas lanchonetes o problema foi a falta de comida em muitos pontos de venda justamente no intervalo da partida. A internet móvel operou de forma intermitente. O trabalho da imprensa, principalmente a escrita, acabou prejudicado. O sistema de telefonia dentro da arena também deixou a desejar. Por fim, o pátio de estacionamento, que tem 1100 vagas, não funcionou no jogo inaugural.

Do lado de fora da Arena, o mesmo problema de grande parcela das cidades-sede da Copa: obras em ritmo intenso e desordenado. É quase impossível acessar a arena sem sujar o pé de barro. As calçadas das vias que cercam o estádio estão em estado lastimável. A superfície acidentada afugenta o torcedor, que prefere caminhar na margem da rua.

Na Avenida das Torres, uma das principais de Curitiba e trilha obrigatória para a chegada à Arena, o cenário é desolador. Britadeiras e máquinas ocupam boa parte da via, o que causa um tráfego de carros intenso. Segundo a prefeitura, a situação deve ser amenizada até junho, a poucos dias do jogo inaugural da Copa — a cidade recebe quatro jogos do Mundial.

Após a Copa, a Arena seguirá se modernizando. Segundo o Atlético-PR, o estádio contará com um teto retrátil, intervenção pioneira no Brasil. Além dele, o clube vai construir, ao lado do estádio, um complexo esportivo — a chamada "Areninha", para a prática de outros esportes.

ESTACIONAMENTO

Não funcionou no dia de Atlético-PR x Corinthians. O pátio de estacionamento da Arena dispõe de 1100 vagas, que entrarão em vigor somente no Mundial.

LIMPEZA

Os banheiros e corredores tinham limpeza constante e não chegaram ao fim do jogo com jeito de terra arrasada.

MOBILIDADE URBANA

O entorno ainda sofre com obras de última hora. Táxis e ônibus deixam os torcedores a 200 metros da arena.

CONFORTO

Embora empoeirados, os assentos são confortáveis e o espaço entre um e outro é razoável. A visibilidade do campo é ótima.

IMPRENSA

A Arena da Baixada não terá centro de imprensa para a Copa. Para isso, o estádio improvisará uma tenda para os veículos de mídia.

GRAMADO

Com 45 minutos de jogo, alguns tufos de grama se soltaram. Por causa disso, a bola quicou mais que o normal. Funcionários da arena tentaram, em vão, resolver o problema.

ALIMENTAÇÃO

No intervalo, faltou comida. O Atlético-PR promete uma reestruturação nas lanchonetes, com instalação de fogões, fornos e geladeiras.

INGRESSO

Para o duelo inaugural, o ingresso mais barato custou 75 reais (meia) e a mais caro, 500 (setor vip). O Atlético-PR ainda não definiu o valor das entradas pós-Copa.

MOBILIDADE INTERNA

Não faltaram orientadores. Placas também pipocavam aos montes. A acessibilidade para cadeirantes é ótima.

CONFORTO ATÉ A CHUVA COMEÇAR
O funcional estádio de Itaquera foi bem até o céu despencar. Com a chuva, setores inferiores, vip e de imprensa ficaram expostos à água

SOB CHUVAS E TROVOADAS

Casa corintiana é bonita, mas fica pronta mesmo só depois da Copa

POR Ricardo Gomes
FOTOS Alexandre Battibugli

A Arena Corinthians finalmente deu o ar da graça. Em 18 de maio, a nova praça futebolística de São Paulo, palco do primeiro jogo da Copa, abriu oficialmente suas atividades. O jogo inaugural, Corinthians x Figueirense, serviu apenas de pano de fundo para testar a real capacidade do estádio. E a arena corintiana, que começou a ser erguida em maio de 2011 e custou 1,2 bilhão de reais, pesou positivamente na balança.

A "imersão" na Arena começa na estação Luz, que liga as linhas Azul e Amarela do metrô com os trens da capital paulista. É de lá que sai o "Expresso da Copa", operação especial da CPTM (operadora dos trens paulistas) para os dias de jogo no estádio no Mundial. A cada 4 minutos, uma composição faz o trajeto Luz-Corinthians-Itaquera sem escalas e em apenas 18 minutos. O serviço funciona e minimiza o tempo do torcedor rumo à arena.

O caminho a pé até a arena dura de 10 a 20 minutos, dependendo do portão de acesso — o Setor Oeste fica próximo da estação Artur Alvim do metrô; o Leste, da Corinthians-Itaquera. Pelo menos no jogo entre Corinthians x Figueirense, o entorno do estádio dispunha de uma porção generosa de fiscais e voluntários, que auxiliavam os torcedores por meio de megafones. A maior parte deles empunhava um mapa com a planta do estádio.

De fora, a Arena Corinthians impressiona pelo telão de leds de 170 x 120 metros, no prédio leste. Estima-se que o painel digital seja o maior do mundo no gênero.

Ainda em fase de acabamento, o estádio retém muito entulho ao seu redor. As arquibancadas provisórias dão um quê de improviso e comprometem a fachada.

De dentro, o estádio é confortável e espaçoso. A visão de qualquer nível de arquibancada é boa, sem obstruções. O campo de jogo foi aprovado com louvor, após ser castigado por uma tempestade, com direito a granizo, que despencou em São Paulo naquele dia. A drenagem segurou a bronca e a bola rolou sem sobressaltos. Além disso, a iluminação agradou.

Mas foi justamente a chuva que causou o maior transtorno no primeiro teste de fogo da Arena. Parte da cobertura do estádio ainda não foi instalada, e isso fez com que muita gente no setor vip ficasse ensopada. O trecho destinado à imprensa também sofreu com respingos e goteiras. Isso sem falar nos níveis inferiores de arquibancada, onde torcedores se viraram como podiam para se proteger da água.

Como nas demais sedes da Copa, a alimentação destoou. A demanda atendeu ao público, com boa parte das lanchonetes funcionando normalmente, mas o preço era dos mais salgados. Um hot dog simples custava 8 reais, assim como o sanduíche de pernil. A comunicação também requer melhorias. A internet móvel e o sistema de telefonia praticamente inexistiram. Para a Copa, essa deficiência deve ser solucionada.

Um olhar mais apurado para a Arena Corinthians revela: o estádio só estará pronto, nos trinques, em 2015, como é prometido pelo próprio clube. Até lá muita coisa deve mudar. Estuda-se a incorporação de um museu à Arena, além da colocação de vidro na cobertura para evitar que a chuva atinja os torcedores, entre outros ajustes. A capacidade também será reduzida — dos 68000 durante a Copa, turbinados pelas arquibancadas provisórias, para 48000.

O JOGO DOS ERROS

A cobertura inacabada fez os torcedores tomarem chuva. Mas o estádio vai bem

Aprovado · Precisa melhorar · Não funcionou

LIMPEZA

Banheiros e corredores internos estavam com a limpeza em dia. Fora a poeira acumulada em boa parte dos assentos, a manutenção é boa.

MOBILIDADE INTERNA

Arena bem sinalizada. Presença ostensiva de voluntários pelos corredores facilita a localização.

MOBILIDADE URBANA

Itaquera é bem servido de metrô. As estações Corinthians–Itaquera e Artur Alvim ficam bem próximas.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento de 3500 vagas ainda não está pronto. Quem foi de carro penou para guardá-lo. O estacionamento do shopping estava lotado.

IMPRENSA

A Arena Corinthians tem uma ampla e confortável sala de imprensa. Mas o wi-fi e a telefonia estiveram irregulares no dia do jogo.

CONFORTO

Tudo vai bem até começar a chover. Torcedores nos setores inferiores do estádio precisaram se virar para fugir da água.

ALIMENTAÇÃO

Não faltou comida nem lanchonete. O que causou desconforto foi o preço dos lanches. Hot dog e sanduíche de pernil saíam por caros 8 reais cada um.

INGRESSO

Salgado. Para o jogo de estreia do estádio, os preços da entrada variaram entre 50 e 400 reais. Essa média não deve sofrer alteração depois da Copa.

GRAMADO

Mesmo com a chuva torrencial que atingiu São Paulo, o sistema de drenagem a vácuo deu conta do recado e preservou o gramado.

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

FIGURINHA REPETIDA

Brasil x Alemanha? Esqueça. Os jogos que mais vezes foram disputados nas Copas envolvem países como Suécia e Iugoslávia

7 CONFRONTOS

BRASIL X SUÉCIA

Se depender apenas da quantidade de vezes que o duelo se repetiu na história das Copas, o maior clássico é Brasil x Suécia. Em sete oportunidades brasileiros e suecos ficaram frente a frente em confrontos da primeira fase, uma semifinal, uma disputa de terceiro lugar e, claro, a final de 1958. A seleção brasileira leva ampla vantagem: cinco vitórias e dois empates, com 21 gols feitos e oito sofridos. Os resultados mais marcantes se deram nos anos 1950. No quadrangular final do Mundial do Brasil, 7 x 1 para o escrete canarinho. E, oito anos depois, na final disputada em território sueco, 5 x 2. Em 1994, ano do mais recente encontro entre as seleções, foram duas partidas: 1 x 1, na primeira fase, e 1 x 0 para o Brasil, na semifinal. Completam a lista as vitórias brasileiras em 1938, por 4 x 2 (na disputa do terceiro lugar), e em 1990, por 2 x 1, além do empate em 1 x 1 na Copa de 1978.

- **1938** Brasil 4 x 2 Suécia (Terceiro lugar)
- **1950** Brasil 7 x 1 Suécia (Fase final)
- **1958** Brasil 5 x 2 Suécia (Final)
- **1978** Brasil 1 x 1 Suécia (Primeira fase)
- **1990** Brasil 2 x 1 Suécia (Primeira Fase)
- **1994** Brasil 1 x 1 Suécia (Primeira fase)
- **1994** Brasil 1 x 0 Suécia (Semifinal)

Pelé em ação na decisão do Mundial de 1958, em Estocolmo: no total, 5 vitórias e 2 empates

6 CONFRONTOS

ALEMANHA X ARGENTINA

Alemães e argentinos construíram ao longo da história das Copas uma das maiores rivalidades do futebol mundial. Em 1990, os países decidiram a competição pelo segundo Mundial seguido, com vitória da Alemanha, por 1 x 0. Quatro anos antes, vitória da Argentina de Maradona por 3 x 2. Nas duas Copas mais recentes, confrontos nas quartas de final. Em 2006, na Alemanha, empate em 1 x 1 vitória dos donos da casa nos pênaltis. Já no Mundial da África do Sul, o que se viu em campo foi um baile alemão: 4 x 0 sobre o time de Messi. Antes destes quatro encontros decisivos, as duas seleções já haviam jogado pela primeira fase em 1958 e 1966. Na soma dos resultados, a vantagem é da Alemanha: 3 vitórias, 2 empates e 1 derrota, com 11 gols feitos e 5 sofridos.

- **1958** Alemanha Ocidental 3 x 1 Argentina (Primeira fase)
- **1966** Alemanha Ocidental 0 x 0 Argentina (Primeira fase)
- **1986** Alemanha Ocidental 2 x 3 Argentina (Final)
- **1990** Alemanha Ocidental 1 x 0 Argentina (Final)
- **2006** Alemanha 1 x 1 (4 x 2 pen.) Argentina (Quartas)
- **2010** Alemanha 4 x 0 Argentina (Quartas)

©2

Maradona consola Messi após a derrota por 4 x 0 para a Alemanha em 2010

6 CONFRONTOS

ALEMANHA X IUGOSLÁVIA

A Suíça foi o palco do primeiro duelo entre a então Alemanha Ocidental e a Iugoslávia. Foi pelas quartas de final e terminou com a vitória alemã por 2 x 0. No Mundial seguinte, nova vitória do time tedesco: 1 x 0. O troco iugoslavo veio em 1962, no Chile, no terceiro encontro seguido pelas quartas: 1 x 0 para o país dos Bálcãs. Em 1974, pela segunda fase, e em 1990, pela primeira fase, novos duelos ocorreram, com vitórias da Alemanha Ocidental por 2 x 0 e 4 x 1. Por fim, em 1998, já com a Alemanha unificada e a Iugoslávia fragmentada, em partida da primeira fase da Copa da França, o único empate entre eles: 2 x 2.

Matthäus e Mijatovic em campo em 1998

- **1954** Alemanha Ocidental 2 x 0 Iugoslávia (Quartas de final)
- **1958** Alemanha Ocidental 1 x 0 Iugoslávia (Quartas de final)
- **1962** Alemanha Ocidental 0 x 1 Iugoslávia (Quartas de final)
- **1974** Alemanha Ocidental 2 x 0 Iugoslávia (Segunda fase)
- **1990** Alemanha Ocidental 4 x 1 Iugoslávia (Primeira fase)
- **1998** Alemanha 2 x 2 Iugoslávia (Primeira fase)

5 CONFRONTOS

- **Espanha x Brasil** (1934, 1950, 1962, 1978 e 1986)
- **Itália x França** (1938, 1978, 1986, 1998 e 2006)
- **Brasil x Tchecoslováquia** (1938 duas vezes, 1962 duas vezes e 1970)
- **Itália x Brasil** (1938, 1970, 1978, 1982 e 1994)
- **Alemanha x Itália** (1962, 1970, 1978, 1982 e 2006)
- **Inglaterra x Argentina** (1962, 1966, 1986, 1998 e 2002)
- **Inglaterra x Alemanha** (1966, 1970, 1982, 1990 e 2010)
- **Argentina x Itália** (1974, 1978, 1982, 1986 e 1990)

Fotos: Getty Images, ©2 AFP

BRASIL UM PAÍS UM MUNDO

Um povo, uma paixão, uma nação, juntos no mesmo lugar. Unidos pelo futebol.

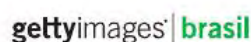
Exposição aberta: Manaus
1º até 25 de junho de 2014,
no Shopping Ponta Negra
Av. Coronel Teixeira, 5705
Ponta Negra – Manaus – AM

Exposição aberta: Rio de Janeiro
11 de junho até 14 de julho de 2014,
no Shopping Nova América
Av. Pastor Martin Luther King Jr, 126
Del Castilho – Rio de Janeiro – RJ

Exposição gratuita!
Mais informações e agenda em
brasilumpaisummundo.com.br

PATROCÍNIO

APOIO

gettyimages | brasil

INSTITUIÇÕES

Ministério do **Esporte**

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o futebol do mundo

MADE IN BRAZIL

Veja os brasileiros (e naturalizados) que mandaram bem nas principais ligas europeias

Espanha

DIEGO COSTA
Se houve uma equipe que driblou todos os prognósticos no futebol europeu foi o Atlético de Madri, vice da Liga dos Campeões e intruso na "eterna" polaridade Real-Barcelona no Espanhol. Com 36 gols em 51 jogos, o brasileiro naturalizado espanhol também cativou a torcida pelo espírito de luta.

MIRANDA
A defesa do Atlético de Madri foi a menos vazada do Campeonato Espanhol (26 gols, sete a menos que a do Barcelona). O zagueiro brasileiro teve participação efetiva nesses números. A temporada só não foi perfeita porque o jogador ficou fora da lista de convocados para a Copa do Mundo.

Inglaterra

FERNANDINHO
O volante justificou o investimento de 40 milhões de euros do Manchester City. Após oito temporadas no Shakhtar Donetsk, foi ganhando a confiança do técnico Manuel Pellegrini e afinando a sintonia com Yaya Touré. Contribuiu para a conquista do título inglês e assegurou vaga para a Copa do Mundo.

WILLIAN
Vindo do Anzhi Makhachkala-RUS, o jogador termina a primeira temporada em alta no Chelsea. No começo, era o coringa de José Mourinho. Depois, se firmou como armador dos Blues, graças à precisão de seus passes. Tornou-se também o homem da bola parada. Apareceu na lista de Felipão.

Alemanha

ROBERTO FIRMINO
O atacante alagoano saiu do Figueirense para o Hoffenheim em 2011. Começou entrando aos poucos no time. Na temporada 2012/13, Firmino foi decisivo no play-off que manteve o clube na Bundesliga. Nesta temporada, firmou-se no time, que ficou num confortável nono lugar.

THIAGO ALCÂNTARA
O volante naturalizado espanhol chegou ao Bayern e logo se tornou peça fundamental no esquema do técnico Pep Guardiola, com quem havia trabalhado no Barcelona. Foi o passador mais efetivo do time. Sua temporada só não foi melhor por causa de uma lesão no joelho.

Itália

HERNANES
Em sua estreia na Inter, deu a assistência para o gol de Samuel no 1 x 0 sobre o Sassuolo. Era uma mostra do que o versátil meio-campista poderia fazer. Chegou a Milão na janela de inverno e fez poucos jogos. Mas sua saída da Lazio, após quatro temporadas, gerou protestos da torcida.

NETO
Vindo do Atlético-PR em 2011, o goleiro passou duas temporadas mais no banco da Fiorentina do que embaixo das traves. Mas em 2013/14 brilhou na campanha da Copa da Itália (perdeu a decisão para o Napoli por 3 x 1). No Italiano, o time lutou por vaga na Liga dos Campeões.

França

THIAGO SILVA
Esta foi a temporada de consolidação do brasileiro como um dos maiores zagueiros da atualidade. Chegou ao PSG em 2012/13, na campanha em que o time foi campeão depois de 19 temporadas. Este ano, na conquista do bi, teve sólida atuação para que o PSG tivesse a melhor defesa da Ligue 1.

THIAGO MOTTA
No elenco estrelado do PSG, o volante naturalizado italiano conquistou espaço entre os titulares. Das 38 partidas na campanha do título, Motta participou de 32. Pela consistência que dá ao meio-campo, vem ao Mundial com a seleção do treinador Cesare Prandelli.

Portugal

LIMA
Nesta temporada do Português, o atacante marcou 14 gols, seis a menos que na anterior, mas o Benfica faturou o título e quebrou a sequência de três conquistas do Porto. Lima também balançou as redes na Taça de Portugal, Liga dos Campeões e Liga Europa, em que o time de Lisboa foi vice-campeão.

DERLEY
Em 2013, o atacante saiu do Madureira e foi para o Marítimo. Chega ao fim de sua primeira temporada na Europa em alta. Foi o vice-artilheiro do Campeonato Português, com 16 gols (quatro a menos que Jackson Martínez, do Porto), que ajudaram o time a ficar num confortável sexto lugar.

ÖZIL CURTIDO

Vindo do Real Madrid por estimados 40 milhões de euros, o craque alemão Mesut Özil, para uma parte da torcida do Arsenal, ainda não gerou o retorno do investimento. Mas, em termos de marketing, mandou bem. Postou uma foto no Facebook comemorando um gol, com uma frase do ex-zagueiro Tony Adams, que passou toda a carreira nos Gunners (1983 a 2002): "Jogue pelo nome que está na frente da camisa, que eles irão se lembrar do nome atrás dela". Foram mais de 235 000 "likes" em cerca de 17 horas (depois, ultrapassou 280 000 curtidas e 6 000 compartilhamentos).

Papel importante

Não se trata de novela de Manoel Carlos. Helena é a personagem para fazer história em time francês

O Clermont terminou a segunda divisão da França em 14º lugar. Antes mesmo do fim da campanha, já havia anunciado quem assumiria a equipe. No caso, uma treinadora: a portuguesa Helena Costa, de 36 anos.

Seus primeiros trabalhos foram na comissão técnica de categorias de base masculina do Benfica. Comandou as seleções femininas do Catar e do Irã e foi olheira do Celtic, da Escócia.

Não chega a ser a primeira mulher a treinar um time profissional masculino, já que, em 1999, Carolina Morace esteve à frente do Viterbese, da terceira divisão da Itália. Mas só durou duas partidas.

O anúncio da efetivação de Helena foi saudado pela ministra dos Direitos da Mulher da França, Najat Belkacem, que escreveu em rede social: "Bravo, Clermont, por compreender que dar espaço às mulheres é o futuro do futebol profissional". Outro apoio veio de Arsène Wenger, técnico do Arsenal. "Se há homens que treinam equipes femininas, por que as mulheres não podem treinar as masculinas?", disse.

Helena Costa assume comando do time masculino do Clermont

HITS DE COPA

Como na música pop, tem jogador que arrebenta em Copa do Mundo, mas não consegue emplacar outro grande sucesso na carreira. Veja alguns exemplos

SCHILACCI
ITÁLIA, 1990

Havia gente mais talentosa, mas foi ele quem catalisou as atenções com seus gols decisivos e suas caretas. Totó foi o artilheiro com seis gols. Depois, não repetiu o sucesso. Nem ele nem o Vanilla Ice.

SALENKO
RÚSSIA, 1994

Foi artilheiro da Copa, mesmo com a Rússia eliminada na fase de grupos. É o único a fazer cinco gols num só jogo de Copa (seis no total). Tal como o Counting Crows, só fez sucesso naquele verão.

JOSIMAR
BRASIL, 1986

O lateral brilhou e assinou dois golaços, contra a Irlanda do Norte e Polônia. Este, um chute sem ângulo, após partir para cima da defesa como um trem desgovernado. Opa, isso lembra Soul Asylum.

KLOSE
ALEMANHA, 2002/06/10

Mesmo sem ser destaque nos clubes, vai para sua quarta Copa. Com 14 gols, pode se tornar o maior artilheiro da história dos Mundiais. É uma espécie de Seal, emplaca um hit a cada quatro anos.

Bolívar na semi da Libertadores, que terá final inédita, como em 2008, entre LDU e Flu

Zebras libertadas

Com os pouco cotados Nacional-PAR, Bolívar-BOL, Defensor-URU e San Lorenzo-ARG nas semifinais, a Libertadores deste ano acumula uma série de fatos históricos

- Exceto na primeira edição, em 1960, nunca houve uma ***semifinal com quatro equipes debutantes em finais*** nesta fase.
- Desde 2008 não acontece uma final com ***dois times estreantes em decisão*** (quando a LDU venceu o Fluminense).
- O torneio terá o terceiro ***campeão inédito consecutivo*** (após Corinthians e Atlético-MG).
- Desde 1991 não acontecia uma ***semifinal sem equipes do Brasil***.
- O fiasco brasileiro acabou com a esperança de ***superar a Argentina em títulos consecutivos***. O país vizinho tem duas sequências de quatro conquistas: Racing em 1967 e Estudiantes nos três anos seguintes; e os quatro troféus do Independiente, de 1972 a 1975.

O atacante do povo

A presença do atacante Carlos Tévez na Copa do Mundo foi motivo de clamor de parte da torcida argentina. Entre as várias manifestações, a banda Rusca gravou um vídeo com a música "Carlito' a la selección" (detalhe: o baterista veste a camisa do Corinthians, enquanto os quatro outros integrantes, a da Argentina).

Apesar da intensa mobilização dos fãs, especialmente nas redes sociais, o jogador ficou fora da lista de Alejandro Sabella. Em entrevista ao jornalista Elias Perugino, o treinador disse não ficar aborrecido com as pressões. "Respeito todas as opiniões, mas não é producente que se fale de um jogador que nunca foi convocado durante meu ciclo de trabalho. Eu confio nos jogadores que integram o plantel."

Com duas Copas no currículo, Tévez não polemizou: "Temos de entender que nunca fui parte do processo desta seleção e deixar de buscar problemas onde eles não existem", tuitou. E adotou tom conciliador. "Peço a jornalistas, jogadores, comissão técnica e dirigentes que fiquemos todos do mesmo lado, o objetivo maior é dar uma alegria ao povo."

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placar pédia

Números e curiosidades que expl tebol

430 *jogos*

Superou Raúl e é o jogador com mais partidas na história do clube

6 *vezes eleito o melhor goleiro da Uefa*

(entre 2007 e 2012)

3º *capitão*

na história do futebol a vencer a Copa do Mundo, Eurocopa e Liga dos Campeões, depois de Beckenbauer e Deschamps

3 *títulos de Liga dos Campeões*

2000 2002 2014

Igualou os feitos dos ex-companheiros Hierro, Raúl e Roberto Carlos, que venceram o torneio em 1998, 2000 e 2002. Contando a antiga Copa dos Campeões, Gento (6 títulos), Di Stéfano e Zárraga (5) e Marquitos e Héctor (4) são os maiores vencedores na história do clube na competição

Venceu 10

de 11 finais de mata-mata desde que se tornou titular do Real, em 1998

19 *anos e 4 dias*

Goleiro mais novo a ganhar a Liga dos Campeões, em 2000

JOGAI POR MIM

Mesmo com falha bisonha, Casillas entra para a história do Real

POR *Rodolfo Rodrigues*

No Real Madrid desde seus 13 anos, Casillas tornou-se símbolo do clube e alcançou marcas históricas após o décimo título do clube na Liga dos Campeões, apesar da falha incomum no primeiro gol na vitória por 4 x 1 sobre o Atlético de Madri.

NUMERALHA
As contas que PLACAR conta

SELEÇÕES COM MAIS REMANESCENTES DA COPA DE 2010

18 ESPANHA E URUGUAI

16 CAMARÕES

Jogadores com mais partidas em Copas em atividade

Jogador	País	Partidas
KLOSE	Alemanha	19
CASILLAS	Espanha	15
XAVI	Espanha	14
SCHWEINSTEIGER	Alemanha	14

O MAIS NOVO
Fabrice Olinga
atacante
Camarões
18 *anos*

O MAIS VELHO
Mondragón
goleiro
Colômbia
42 *anos*

MAIORES ARTILHEIROS DE COPAS EM ATIVIDADE

KLOSE

Alemanha **14**

DAVID VILLA

Espanha **8**

FORLÁN

Uruguai **6**

Clubes com mais jogadores na Copa

Bayern Munique
Alemanha
14

Man. United
Inglaterra
14

14000 VOLUNTÁRIOS

200000 pessoas credenciadas trabalharão na Copa

JOGADORES MAIS VALIOSOS DA COPA
(em milhões de reais)

395 **MESSI** *Argentina*

329 **CRISTIANO RONALDO** *Portugal*

198 **NEYMAR** *Brasil*

198 **FALCAO GARCÍA** *Colômbia*

198 **CAVANI** *Uruguai*

181 **INIESTA** *Espanha*

181 **GÖTZE** *Alemanha*

171 **LUIS SUÁREZ** *Uruguai*

165 **FÀBREGAS** *Espanha*

165 **ÖZIL** *Alemanha*

FONTE: SITE TRANSFERMARKT.DE

***2752723** ingressos vendidos até o dia 1/5/2014*

CUSTO DOS ESTÁDIOS

Estádio	Custo
MANÉ GARRINCHA*	1,56 BI
MARACANÃ**	1,2 BI
ARENA CORINTHIANS	1 BI
MINEIRÃO**	695 MI
FONTE NOVA*	689 MI
ARENA AMAZÔNIA*	670 MI
ARENA CASTELÃO**	519 MI
ARENA PERNAMBUCO	533 MI
ARENA PANTANAL*	525 MI
ARENA DAS DUNAS*	417 MI
BEIRA-RIO**	330 MI
ARENA DA BAIXADA**	265 MI

Total: **7,88** BI

VALORES EM REAIS* ARENA RECONSTRUÍDA ** ARENA REFORMADA

18800 JORNALISTAS CREDENCIADOS PARA A COPA DO MUNDO

2750 IMPRENSA ESCRITA

1100 FOTÓGRAFOS

14950 TV/RÁDIO

20% DOS PROFISSIONAIS SÃO BRASILEIROS

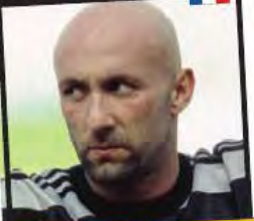
MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE EMMANUEL PETIT

Um dos carrascos do Brasil na Copa de 98, o ex-volante francês repassa o auge da carreira por Monaco e Arsenal ao escalar sua seleção cosmopolita

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

BARTHEZ

"Tinha uma qualidade técnica fora do normal. Fazia defesas impossíveis e na hora crucial."

ZAGUEIRO

BECKENBAUER

"Um líder genuíno, com capacidade de leitura de jogo superior à de camisas 10."

ZAGUEIRO

BARESI

"Deu aula a defensores sobre como se antecipar sem falta. Fazia tudo parecer fácil."

LATERAL-ESQ.

MALDINI

"Conseguiu alcançar a longevidade sem perder a técnica e o preparo físico."

LATERAL-DIR.

THURAM

"Atuamos juntos na seleção francesa e no Monaco. Ia bem como central também."

MEIA

ROY KEANE

"Quando o Arsenal enfrentava o Man. United, fazíamos bons duelos no meio."

MEIA

ZIDANE

"O melhor jogador da França em minha geração. Foi incrível em 1998 e 2006."

MEIA

PELÉ

"Se jogasse hoje, ainda seria o Rei. Em sua época, estava bem à frente dos outros."

MEIA

MARADONA

"Sua arte do improviso era fenomenal. Resolvia jogos com dois toques na bola."

ATACANTE

BERGKAMP

"Era fácil jogar com ele no Arsenal. Deslocava-se toda hora para receber o passe."

ATACANTE

CANTONA

"O rei da França. Abriu as portas da Premier League para os jogadores franceses."

Placarpédia

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

Goleiro

1º MARCELO GROHE — GRÊMIO — 6,58 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. VICTOR	Atlético-MG	6,40	5
3. RENAN	Goiás	6,33	6
4. FERNANDO PRASS	Palmeiras	6,33	3
5. FÁBIO	Palmeiras	6,13	4
6. WEVERTON	Atlético-PR	6,10	5
7. CÁSSIO	Corinthians	6,08	6
8. ARANHA	Santos	6,00	7
9. FÁBIO	Cruzeiro	6,00	7
10 ROGÉRIO CENI	São Paulo	6,00	7

Lateral-direito

1º DOUGLAS — SÃO PAULO — 6,17 — 3

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FABIANO	Chapecoense	6,17	3
3. BRUNO	Fluminense	6,10	5
4. MAYKE	Cruzeiro	5,83	6
5. EDÍLSON	Botafogo	5,79	7
6. FÁGNER	Corinthians	5,64	7
7. EDUARDO	Criciúma	5,58	6
8. CICINHO	Santos	5,50	6
9. LEANDRO SILVA	Figueirense	5,42	6
10 PARÁ	Grêmio	5,42	6

Zagueiros

1º JACKSON — GOIÁS — 6,21 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. WERLEY	Grêmio	6,10	5
3. ANTÔNIO CARLOS	São Paulo	6,07	7
4. GIL	Corinthians	6,00	7
5. OTAMENDI	Atlético-MG	6,00	5
6. ALEX ALVES	Goiás	6,00	5
7. GUM	Fluminense	5,93	7
8. BRUNO RODRIGO	Cruzeiro	5,90	5
9. PAULÃO	Internacional	5,88	4
10 LÉO	Cruzeiro	5,88	4

Lateral-esquerdo

1º CARLINHOS — FLUMINENSE — 6,00 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. WILLIAM MATHEUS	Palmeiras	6,00	3
3. FÁBIO SANTOS	Corinthians	5,93	7
4. PARÁ	Bahia	5,92	6
5. EGÍDIO	Cruzeiro	5,83	6
6. ÁLVARO PEREIRA	São Paulo	5,75	4
7. JUAN	Vitória	5,75	4
8. LIMA	Goiás	5,70	5
9. JÚNIOR CÉSAR	Botafogo	5,67	6
10 CORTEZ	Criciúma	5,67	6

Volantes

1º ARÁNGUIZ — INTERNACIONAL — 6,58 — 4

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. AMARAL	Goiás	6,21	7
3. LEANDRO DONIZETE	Atlético-MG	6,17	6
4. SOUZA	Cruzeiro	6,13	4
5. NILTON	Cruzeiro	6,10	5
6. DAVID	Goiás	6,07	7
7. AROUCA	Santos	6,00	6
8. JEAN	Fluminense	6,00	7
9. RODRIGO SOUZA	Criciúma	6,00	6
10 SOUZA	São Paulo	5,93	7

Meias

1º RICARDO GOULART — CRUZEIRO — 6,63 — 4

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. PH GANSO	São Paulo	6,57	7
3. CONCA	Fluminense	6,50	7
4. D'ALESSANDRO	Internacional	6,33	6
5. WAGNER	Fluminense	6,29	7
6. PAULO BAIER	Criciúma	6,25	4
7. JADSON	Corinthians	6,17	6
8. DANIEL	Botafogo	6,13	4
9. VALDÍVIA	Palmeiras	6,13	4
10 CÍCERO	Santos	6,00	6

Atacantes

1º MARCELO MORENO — CRUZEIRO — 6,70 — 5

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. WALTER	Fluminense	6,30	5
3. MARCELO	Atlético-PR	6,30	5
4. ALEXANDRE PATO	São Paulo	6,25	6
5. RAFAEL SÓBIS	Fluminense	6,21	7
6. ANDERSON TALISCA	Bahia	6,17	6
7. EMERSON	Botafogo	6,08	6
8. SILVINHO	Criciúma	6,07	7
9. MAXI BIANCUCCHI	Bahia	6,00	6
10 GABRIEL	Santos	6,00	6

Números atualizados até a 7ª rodada. Acompanhe em www.placar.abril.com.br

Bola de Ouro

1º MARCELO MORENO — CRUZEIRO — Atacante — 6,70 — 5

JOGADOR	TIME	POSIÇÃO	MÉDIA	JOGOS
2. RICARDO GOULART	Cruzeiro	Meia	6,63	4
3. PH GANSO	São Paulo	Meia	6,57	7
4. CONCA	Fluminense	Meia	6,50	7
5. MARCELO GROHE	Grêmio	Goleiro	6,50	6

REGULAMENTO Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

LEVE A VIDA MAIS LEVE
FREEWAY®
easywear
www.freewayshoes.com.br

Bruno Fonteles

Quem fez mais gols de pênalti na carreira: Messi ou Cristiano Ronaldo?

R: Cristiano Ronaldo. Dos 412 gols marcados, o português fez 62 de pênalti (15% deles). Dos 371 gols marcados pelo argentino, 45 foram de pênalti – ou 12%.

DUELO NA MARCA DA CAL

A Arena Índio Condá, em Chapecó (SC)

Kevinspeiz Dias
Belo Horizonte (MG)

Conheço o Juruna, o Paulinho Payakan e o Raoni. Mas quem foi esse tal de Índio Condá, que dá o nome para o estádio do Chapecoense?

R: Segundo o catálogo de documentos dos indígenas no Paraná provincial, Victorino Condá foi o cacique-geral dos índios caingangues, conhecidos como "mansos". Ele tinha o papel de auxiliar na civilização dos demais indígenas, que recebiam honras, uniformes de capitão e 15 mil-réis mensais. Assim, ajudou nas decisões da ocupação do sudoeste do Paraná, do oeste de Santa Catarina e do noroeste do Rio Grande do Sul. Segundo registros históricos, Condá morreu em 25/5/1870 no aldeamento de Chapecó.

Botafogo-PB em 1980: um honroso 20º

Sérgio Arnor de Oliveira

Qual foi o último paraibano a participar do Campeonato Brasileiro da 1ª divisão e qual a sua colocação?

R: Três times paraibanos já jogaram a série A, desde 1971. Os dois últimos foram Treze e Botafogo, que jogaram o Brasileirão de 1986. Em 16 jogos, o Treze conquistou apenas quatro vitórias e terminou na 35ª posição. O Botafogo foi ainda pior, conquistando apenas três vitórias e terminando na 39ª colocação. A melhor campanha pertence ao Botafogo. Um ano antes, em 1985, o clube terminou na 19ª posição — em 1980, tinha ficado em 20º.

TREZE
7 participações
Melhor colocação: 27º (1982)

BOTAFOGO
7 participações
Melhor colocação: 19º (1985)

CAMPINENSE
4 participações
Melhor colocação: 24º (1979)

Mário Travaglini: carreira curta como jogador, mas marcante como técnico de futebol

Mario Travaglini

O DEMOCRATA DA ACADEMIA

Sofisticado, o técnico deixou florescer nos maiores rivais do futebol paulista as sementes de dois movimentos que ficariam para a história

POR *Dagomir Marquezi*

Saído de algum filme italiano, o homem oculta a careca com o boné e caminha pelas ruas da Vila Pompeia. Encontra velhos amigos palestrinos no bar. Eles pedem que ele relembre só mais uma vez como foi o massacre aplicado no Santos de Pelé e os dias de democracia no Parque São Jorge. O homem do boné sorri e conta tudo de novo.

Mario Travaglini nasceu no Bom Retiro, em São Paulo, em 30 de abril de 1932. Com 16 anos fez um teste no Ypiranga. Foi aprovado como zagueiro. Jogou pelo Palmeiras entre 1955 e 1958 e encerrou sua carreira na Ponte Preta, antes dos 30 anos. Já estava formado em economia e foi trabalhar no departamento de patrimônio da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. O futebol parecia uma aventura de juventude.

Em 1963, Mario Travaglini foi chamado para comandar as categorias de base do Palmeiras. Logo ele estava dirigindo a primeira Academia palmeirense. Inteligente e culto, aprendia os conceitos mais avançados do futebol europeu e os adaptava. Pensava o futebol, desafiava o lugar comum.

Substituiu Filpo Núñez em 1965 e levou o time do sétimo para o segundo lugar no Paulista. O Santos de Pelé, que ganhava todas, levou esse campeonato também. Mas Travaglini deixou sua marca. No dia 12 de dezembro, aniquilou o Peixe por 5 x 0. Um mês e meio depois, venceu a União Soviética, da lenda Yashin, por 3 x 1.

Sob seu comando, a Academia palmeirense ganhou o Paulista em 1966 e a Taça Brasil e o Robertão de 1967.

Foi para o Vasco, onde em 1974 ganhou o Brasileiro revelando Roberto Dinamite. Entre 1976 e 1977, treinou a Máquina Tricolor das Laranjeiras. Logo no primeiro ano ganhou o Carioca. Em 1978, seguiu para a Copa da Argentina como supervisor técnico de Claudio Coutinho.

Em 1981, participou da Democracia Corintiana. Já tinha tido uma experiência de "gestão coletiva" no Palmeiras quando tomava decisões com Djalma Santos e Ademir da Guia. Mas no Corinthians a experiência foi radicalizada. Travaglini colaborou plenamente com o novo regime. "Nós discutíamos a forma de jogar do time e eu procurava dar bastante abertura, mas sem esquecer a autoridade", disse. Desse jeito inovador, o Corinthians conquistou o Paulista de 1982.

Largou os campos no início dos anos 1990 e virou presidente do Sindicato dos Treinadores Profissionais de Futebol de São Paulo. Em 6 de janeiro de 2014, Mario Travaglini teve crises convulsivas e foi internado no hospital São Camilo. Estava com um câncer no cérebro. Às 21h30 de 20 de fevereiro foi anunciada sua morte. Seu epitáfio informal foi uma declaração de Wladimir, um dos símbolos da democracia corintiana: "Uma vida inteira dedicada aos esportes, ao estudo do futebol, ao melhor relacionamento".